

O LUGAR DA EXPRESSÃO PLÁSTICA NA EDUCAÇÃO PRÉ- ESCOLAR E NO ENSINO DO 1.º CICLO

Conceções de educadores e professores de 1.º
Ciclo

Tânia Isabel da Rocha Rodrigues

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para a
Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

julho 2016



Instituto Superior de Educação e Ciências

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS
Escola de Educação

Provas para obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para a Docência
em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

**O LUGAR DA EXPRESSÃO PLÁSTICA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E NO
ENSINO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

Conceções de educadores e professores de 1.º Ciclo

Autora: **Tânia Isabel da Rocha Rodrigues**

Orientadoras: **Professora Doutora Ana Patrícia Almeida**
Mestre Ana Teresa Rebelo

julho de 2016

Agradecimentos

À minha família, especialmente aos meus pais, por todo o apoio que me deram ao longo deste percurso e por acreditarem sempre nas minhas potencialidades.

Ao Nuno, pelo apoio incondicional, pela compreensão das minhas ausências e pela paciência em “aturar” o meu mau feitio.

À Mariana, que me acompanhou durante estes anos e por ter sempre uma palavra de apoio e incentivo.

Às minhas orientadoras, Ana Patrícia Almeida e Ana Teresa Rebelo, pela disponibilidade na orientação deste estudo e pelo apoio prestado.

Resumo

O currículo da Educação de Infância refere, no seu enquadramento, que um dos objetivos deste nível de ensino é "desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo" (Ministério da Educação, 1997, p.15). A Expressão Plástica assume-se como uma destas linguagens e tem, nos primeiros anos de escolaridade (Pré-Escolar e 1.º Ciclo), uma importância significativa, pois permite à criança, através do acesso a diferentes materiais e formas de exploração dos mesmos, desenvolver a imaginação, o sentido estético e o seu conhecimento do mundo. Também, nos Princípios Orientadores *da Organização Curricular e Programas 1.º Ciclo do Ensino Básico* se considera que, quer a manipulação, quer a realização de experiências com materiais, formas e cores diferentes, permitem às crianças desenvolver "formas pessoais de expressar o seu mundo inteiro e de representar a realidade" (Ministério da Educação, 2004, p.89).

Ao longo dos anos de licenciatura e no primeiro ano de mestrado, verificámos que este domínio, tão importante, é muitas vezes relevado para um papel secundário, sendo mesmo subalternizado em relação aos restantes, como é o caso, no primeiro ciclo, da Matemática ou do Português. Justifica-se assim a opção por um estudo dedicado à Expressão Plástica.

A presente investigação surge, assim, no âmbito da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico, e pretende contribuir para a reflexão acerca da importância atribuída à Expressão Plástica pelos profissionais destes dois níveis de ensino.

Metodologicamente, este estudo assume uma abordagem qualitativa, procurando estudar em maior profundidade as conceções dos participantes no estudo, sendo estes seis profissionais de Educação, três educadoras e três professoras. Relativamente a cada um dos níveis de ensino, seleccionámos uma profissional em início de carreira, uma a meio, e outra no final de carreira. Com esta escolha pretendia-se perceber se o tempo de serviço das entrevistadas tinha influência nas suas conceções acerca da temática em estudo.

Para a obtenção das respostas às questões de partida desta investigação procedeu-se à análise documental e à entrevista semiestruturada às educadoras e professoras de 1.º Ciclo do Ensino Básico.

O estudo permitiu constatar que a Expressão Plástica é valorizada, tanto por

educadores como por professores do 1.º Ciclo e que a mesma é integrada, de forma regular, nas suas planificações, tendo os profissionais noção da importância que esta área curricular desempenha no desenvolvimento das crianças.

Palavra-chave: Expressão Plástica, Educação Pré-Escolar, Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, Educador/Professor

Abstract

The curriculum's Childhood Education refers in its framework, that one of the objectives of this educational level is "Developing the expression and the communication through the use of multiple languages as relationship means of information, aesthetic awareness and understanding of the world" (Ministry of Education, 1997, p.15). The Artistic Expression is assumed as one of these languages and has, in the early years of schooling (Preschool and 1st Cycle) a significant importance because it allows the child through access to different materials and forms of exploration, develop imagination, aesthetic sense and his knowledge of the world. Also, the Guiding Principles of Organization Curriculum and Programs of the 1st cycle of basic education it is considered that whether manipulation or conducting experiments with materials, different shapes and colors, allows the children to develop "personal ways to express your entire world and to represent reality" (Ministry of Education, 2004, p.89).

Over the years of graduation and first year Master, we verified that this area is so important, it is often subsumed to a secondary role, and even subordinate for the remaining, as is the case in the first cycle of, mathematics or Portuguese. It is justified so the choice of a study dedicated to Artistic Expression.

This researche appears, thereby, within the pre-school education and 1st cycle of basic education, and aims to contribute to the reflection on the importance given to Artistic Expression by professionals of these two levels of education.

Methodologically this study assumes a qualitative approach, looking to study in greater depth the views of participants in the study, these being six professionals of Education, three kindergarten teacher and three teachers. For each of the levels of education, we selected a professional early-stage, one half and one at the end of career. With this choice intended to understand if the interviewed service time had influence on their conceptions about the theme under the study.

To obtain answers to initial questions of this investigation we proceeded to the documentary analysis and semi-structured interview to childhood educators and teachers.

Results pointed out that the Plastic Expression is valued both by educators and by the 1st Cycle teachers and that it is integrated on a regular basis in their lesson plans, and professional sense of the importance of this curriculum area plays in development

children.

Key- words: *Plastic Expression, Preschool Education, 1st Cycle Education, Educator / Teacher.*

ÍNDICE

Agradecimentos	i
Resumo.....	iii
<i>Abstract</i>	v
Índice de Figuras/Tabelas/Quadros.....	ix
Lista de abreviaturas/siglas.....	x
Introdução.....	1
Capítulo 1 – Quadro de Referência teórico	5
1.1. Educação pela Arte.....	5
1.2. Expressão Artística.....	7
1.3. A presença da Expressão Plástica nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e no Programa do 1.º Ciclo do Ensino Básico	9
1.4. Expressão Plástica	13
1.4.1. Contributo da Expressão Plástica e da suas técnicas no desenvolvimento da criança	15
1.5. O papel do educador/professor no desenvolvimento das atividades de Expressão Plástica.....	19
Capítulo 2 – Problematização e metodologia	25
2.1. Problema, objetivos e questões de investigação.....	25
2.2. Paradigma	26
2.3. Participantes.....	27
2.4. Instrumentos de recolha de dados	28
2.4.1. Recolha documental.....	28
2.5. Procedimentos.....	31
2.5.1. Procedimentos de recolha de dados	31
2.5.2. Procedimentos de tratamento e análise de dados.....	32
Capítulo 3 – Apresentação e discussão dos resultados	35
3.1. Conceções acerca da Expressão Plástica	35
3.2. Influência da formação inicial na prática intencional da área curricular de Expressão Plástica	37
3.3. Relação entre a Expressão Plástica e as outras áreas do Currículo	38
3.4. Técnicas, materiais e tipo de atividades mais desenvolvidas no domínio da Expressão Plástica e a sua importância no desenvolvimento da criança	40
Considerações Finais	43
Referências Bibliográficas	47
ANEXOS.....	51
Anexo 1 – Guião de entrevista das educadoras de infância e professoras de 1.º Ciclo do Ensino Básico	53

Anexo 2 – Ofício.....	59
Anexo 3 – Protocolo da entrevista E1	63
Anexo 4 – Protocolo da entrevista E2.....	69
Anexo 5 – Protocolo da entrevista E3.....	75
Anexo 6 – Protocolo da entrevista P1	81
Anexo 7 – Protocolo da entrevista P2.....	87
Anexo 8 – Protocolo da entrevista P3	93
Anexo 9 – Análise de conteúdo das entrevistas às educadoras de infância.....	99
Anexo 10 – Análise de conteúdo das entrevistas às professoras de 1.º Ciclo.....	115
Anexo 11 – Análise de conteúdo global das entrevistas às educadoras de infância e às professoras de 1.º Ciclo do Ensino Básico	133

Índice de Figuras/Tabelas/Quadros

Quadro 1 – Quadro de categorização	31
Quadro 2 - Materiais e Técnicas utilizadas	37

Lista de abreviaturas/siglas

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

Introdução

O presente estudo destina-se à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Intitula-se de “O lugar da Expressão Plástica na Educação Pré-Escolar e no Ensino do 1.º Ciclo” e pretende estudar a importância que os profissionais de Educação, educadores e professores de 1.º Ciclo dão à Expressão Plástica nas suas práticas educativas diárias.

A finalidade deste estudo decorre da representação que temos acerca da importância da Expressão Plástica no Ensino Pré-Escolar e no 1.º Ciclo, segundo a qual esta área é aquela onde se verifica um menor investimento por parte de educadores e professores. Apesar de haver um maior investimento por parte dos educadores, o que muitas vezes se verifica é que se recorre frequentemente a técnicas repetitivas, pouco inovadoras, destinadas a ocupar o tempo e sem um objetivo preciso.

No ensino Pré-Escolar como também no 1.º Ciclo do Ensino Básico, as atividades de Expressão Plástica são momentos educativos muito importantes. Esta área do conhecimento, é considerada como um meio de comunicação e representação, que parte das vivências individuais da criança ou do grupo na sua generalidade. É, assim, uma área que se centra na criança, no desenvolvimento de competências e na satisfação das suas necessidades (Ministério da Educação, 1997).

É a partir da Expressão Plástica que a criança “entra” no campo do prazer e da liberdade, pois esta tem a oportunidade de manipular e explorar espontaneamente uma diversidade de materiais e técnicas, como também de criar as suas próprias “obras de arte”. Para que esta aprendizagem seja bem-sucedida, é necessário que a criança conheça bem o seu corpo, dê livre curso às suas emoções, aos seus afetos, às suas ideias e que se sinta bem, enquanto indivíduo pessoal e social.

A Expressão Plástica favorece a aquisição da autonomia, pois a criança vai aprendendo a ultrapassar as suas dificuldades, a escolher os materiais de que necessita e passa a ter iniciativa própria, pois faz as suas escolhas e explica-as. Deste modo, este domínio possibilita à criança exprimir o seu eu, satisfazendo as suas necessidades e desejos de criar e representar tudo aquilo que sente, pensa e vê.

Posto isto, a Expressão Plástica constitui-se como um contributo de extrema importância para o desenvolvimento harmonioso e integral da criança.

Desta forma, traçamos como objetivo geral desta investigação o conhecimento da importância que os profissionais de educação, educadores e professores de 1.º Ciclo, dão relativamente ao domínio/área da Expressão Plástica nas suas práticas educativas diárias. Como tal, pareceu-nos que a melhor opção seria realizar uma abordagem qualitativa para a elaboração do nosso estudo.

Tendo em conta o problema, considerámos importante formular quatro questões que orientam este estudo:

1. Que conceções têm os educadores/professores de 1.º Ciclo sobre a Expressão Plástica?
2. Qual a influência da formação inicial na prática intencional da Área Curricular de Expressão Plástica?
3. Que relação estabelecem os educadores/professores de 1.º Ciclo entre a Expressão Plástica e os outros domínios ou áreas curriculares?
4. Que técnicas, materiais e tipo de atividades de Expressão Plástica são utilizadas pelos educadores/professores de 1.º Ciclo na sua prática educativa diária?

Associadas a estas questões foram apresentados quatro objetivos, aos quais teríamos de dar uma resposta. Esses objetivos foram os seguintes:

- Conhecer as conceções dos educadores/professores de 1.º Ciclo sobre a Expressão Plástica;
- Reconhecer a influência que o processo de formação inicial teve para a prática intencional do domínio/área curricular da Expressão Plástica;
- Identificar o tipo de articulação que os educadores/professores de 1.º Ciclo estabelecem entre a Expressão Plástica e as outras áreas do saber;
- Conhecer as técnicas, materiais e tipo de atividades de Expressão Plástica na intervenção educativa dos educadores/professores de 1.º Ciclo.

Este relatório divide-se em três grandes partes: Quadro de referência teórico, Problematização e metodologia, e, por último, a Apresentação e discussão dos resultados. O capítulo 1, O Quadro de referência teórico, engloba a revisão da literatura efetuada que fundamenta esta investigação e encontra-se dividido em cinco subpontos que achámos fulcrais abordar. Baseados em vários autores e especialistas nesta área da Educação, começámos por abordar dois conceitos, a Educação pela Arte e a Expressão Artística. Seguidamente, analisámos a maneira como é vista a Expressão Plástica em dois

documentos, emitidos pelo Ministério da Educação e que são orientadores da ação do educador de infância e do professor de 1.º Ciclo do Ensino Básico, particularmente as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e a Organização Curricular e Programas 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Estes são, de facto, dois documentos essenciais para a ação do educador e professor, com indicações e sugestões fundamentadas. Posteriormente, abordámos o conceito de Expressão Plástica, que é o nosso foco e, juntamente, referimos as diversas técnicas e materiais de Expressão Plástica que podem ser usadas, referindo o contributo das mesmas para o desenvolvimento das crianças. Como último subponto, debruçamo-nos sobre o papel do educador e professor no desenvolvimento das atividades de Expressão Plástica, tendo em conta que estes dois profissionais são os principais responsáveis pela dinamização de práticas de Expressão Plástica com intencionalidades específicas, de modo a que as crianças possam experimentar, explorar e construir traços da sua identidade criativa.

No capítulo 2, referente à Problematização e metodologia, inicialmente apontámos a problemática central onde esta investigação se insere, as questões de pesquisa que deram início a este estudo, como também os seus respetivos objetivos. Ainda neste capítulo, apresentámos o paradigma no qual está inserido o estudo, sendo este de carácter qualitativo, os participantes que nos permitiram a recolha de dados, os instrumentos de investigação utilizados para a recolha de dados, nomeadamente a entrevista semiestruturada e a análise documental, os procedimentos utilizados para recolhermos os dados que obtivemos, e o seu respetivo tratamento e análise de dados.

Como última parte, o capítulo 3, é apresentado a discussão dos resultados onde pretendemos dar resposta aos objetivos definidos e às questões de investigação, tendo como suporte os dados que foram recolhidos através das entrevistas realizadas às educadoras de infância e às professoras de 1.º Ciclo do Ensino Básico. Logo após os resultados, apresentam-se as considerações finais, onde refletimos sobre as conclusões a que chegámos nesta investigação, as limitações com que nos deparámos e aquilo a que este estudo nos irá levar futuramente.

Por fim, são apresentadas as referências bibliográficas e os anexos, que englobam, o guião das entrevistas, o ofício da entrevista e o protocolo e análise das mesmas.

Capítulo 1 – Quadro de Referência teórico

1.1. Educação pela Arte

Vários pedagogos (Luís António Verney, António Ribeiro Sanches, Henrique Nogueira, Padre Borba e António Joyce) têm tido uma grande preocupação com a construção de uma educação que vá para além da transmissão dos saberes (Sousa, 2003a), procurando ir ao encontro de uma educação holística, onde os conceitos de educação e arte, em conjunto, adquiram novos sentidos. O termo educação tem vindo a sofrer bastantes alterações e é uma preocupação cada vez maior para os educadores, tendo como objetivo o desenvolvimento integral e harmonioso da criança. É nesta linha de ideias, que a arte aparece ligada à educação pois tem vindo a destacar-se como essencial no processo de desenvolvimento biopsicossocial do indivíduo, incorporando os estados biológico e emocional e as relações que a criança estabelece com o meio que a rodeia e com o outro.

Já em Platão (há 2300 anos) se disseminava a ideia de que a arte deveria “ser a base de toda a educação” (Sousa, 2003a, p.24). Segundo Sousa (2003a), para Platão, a arte era vista como algo que não se conseguia atingir, algo transcendente ao homem, o espelho da superioridade dos deuses. Através da arte é que se conseguiria construir a harmonia entre o corpo e a alma.

Foi na segunda metade do século XX, que Herbet Read, na sua obra *Education Through Art* e tendo como referência alguns dos maiores pedagogos, como Rousseau, Froebel, Montessori, e psicólogos do desenvolvimento e comportamento da criança, foi ao encontro das perspetivas de Platão sobre a educação pela arte. Baseada na expressão livre, no jogo, na espontaneidade, na inspiração e na criação, deve ser “proporcionada à criança, sob a forma lúdica-expressiva-criativa, de modo livre, um clima que proporcione a inspiração, motive a expressão dos sentimentos e estimule a criatividade” (Sousa, 2003a, p.24).

Esta criatividade está ligada ao desenvolvimento emocional e afetivo da criança, proporcionando-lhe bases indicadoras de mudanças a nível moral e social, contribuindo, desta forma, para que a criança se torne autónoma e seja capaz de formular próprios juízos sobre o mundo que a rodeia.

Perante isto, constata-se que é pela arte que se promove a liberdade, a criação e o prazer. Uma educação pela arte passa assim por um desabrochar de potencialidades e sensibilidades criativas e artísticas através das expressões artísticas.

Segundo Sousa (2003a), a importância da arte na educação não se refere apenas ao “ensino das artes”, mas a algo mais global, onde estão representadas as várias formas de expressão individual, como as Expressões, Dramática, Musical, Plástica, Expressão Dançada, Verbal e Literária. Deste modo, esta educação consente uma relação equilibrada entre o sujeito e o mundo real, contribuindo para a independência do mesmo aquando da tomada de decisões, da expressão dos seus objetivos, das suas emoções e nos seus interesses. Não se trata de promover o ensino pela Arte, mas sim utilizar esta como forma de implementar a Educação. Maria Luísa Rodrigues (1960, citado por Sousa, 2003a), afirma que “ – (A Educação pela Arte)... não tende profissionais, a pôr crianças ao serviço da arte, mas sim a arte ao serviço das crianças” (p.80).

Arquimedes Santos (1981, citado por Sousa, 2003a), afirma que, verdadeiramente, a educação pela arte não é vista como uma formação contemplativa da beleza, mas antes como uma forma de estimular a criatividade na criança. As experiências artísticas contribuem para o seu desenvolvimento humanístico, favorecendo experiências e aprendizagens que lhe proporcionam um equilíbrio físico e mental.

Como refere Sousa (2003a),

este modelo pedagógico vai para além do ensino das artes e das artes na educação, para preconizar uma educação efectuada através das artes. O objectivo não são as artes, mas a Educação, considerando as artes com as metodologias mais eficazes para se conseguir realizar uma educação integral a todos os níveis: afectivo, cognitivo, social e motor. Podendo-se considerar o único modelo até hoje existente que aponta como seu primeiro objectivo a educação afectivo-emocional, propondo como técnica educativa para tal propósito a expressão (dos sentimentos, dos afectos, das emoções) artística (pelas artes, através das artes) (p.30).

Piaget, assim como outros pedagogos, valorizam o jogo enquanto atividade natural da criança. Este estende-se ao contexto de educação pela arte, pois, enquanto joga, a criança toma conhecimento de si mesma e dos outros, exprimindo os seus sentimentos e emoções, conhecendo-se melhor a si próprio. Conclui-se, deste modo a existência de

uma forte ligação entre o jogo e a arte, o que vem corroborar a ideia da educação pela arte como base psicopedagógica do autodesenvolvimento da criança, nas diversas vertentes: expressividade, criatividade, desenvolvimento emotivo, afetivo e mental da criança. Froebel (citado por Read, 1943), ressalva mesmo que

o jogo é a mais elevada expressão do desenvolvimento humano na criança, porque só por si é a livre expressão daquilo que está na alma da criança. É o produto mais puro e mais espiritual da criança e ao mesmo tempo é um tipo e uma cópia da vida humana em todas as fases e em todas as relações (p.136).

1.2. Expressão Artística

O conceito de Expressão Artística é muitas vezes visto como aquele que apresenta apenas um objetivo, ensinar técnicas artísticas, com intenção de criar futuros artistas.

Nesta perspectiva, Sousa (2003a) clarifica que este julgamento está errado, porque “a Educação Artística concebe o termo “Educação” na perspectiva de “Educere-Eductio” e de desenvolvimento da personalidade, o qual só poderá ser efectuado de modo harmonioso e em situação de uma inter-relação social baseada em valores estético-éticos” (p.44).

Posto isto, é visível que a Expressão Artística não se resume a si mesma, ou seja, este tipo de educação pode estar ligado às restantes aprendizagens que estão inseridas nas diferentes áreas curriculares, como por exemplo o Português, a Matemática e o Estudo do Meio. Só ao interligar estas áreas é que podemos dar auxílio às crianças/alunos a aprenderem a ler, escrever, a calcular e a compreender melhor tudo o que as rodeia. Neste sentido, Sousa (2003a), mostra-nos que,

uma educação eminentemente voltada para objectivos imediatos expressivos, contribui de modo muito significativo para a manutenção de uma vida mental saudável. As actividades educativas expressivas para além do seu inquestionável valor educativo oferecem ainda algo de mais valioso, que é a sua acção homeostática e a influência preventiva em relação a problemas psicológicos (p.183).

No ano 2006, Jorge Sampaio, Presidente da República Portuguesa, na sessão de abertura da *Conferência Mundial sobre Educação Artística*, “organizada por iniciativa da UNESCO, em estreita parceria com o Governo Português”,

salientou que a Educação Artística é um ponto de convergência dos principais sectores e centros de interesse da UNESCO e deverá construir uma das prioridades da Organização no campo da educação. Com efeito, não basta garantir o acesso à escola para se proporcionar uma educação de alta qualidade. É também necessário que as escolas disponibilizem ferramentas de aprendizagem para todos e, para isso, têm de existir estratégias programadas de apoio aos estudantes com dificuldades de aprendizagem. Estamos agora cientes de que a Educação Artística proporciona às jovens gerações de estudantes a oportunidade de um desenvolvimento mais completo e equilibrado. O desenvolvimento de capacidades criativas para o século XXI é uma prioridade (p. 3).

Apesar de sabermos que a Educação Artística é uma área muito importante para o ensino-aprendizagem da criança, enquanto indivíduo, esta, ainda hoje, continua a ser muito desvalorizada. Para muitas pessoas, a Educação Artística não passa de uma área que serve só de entretenimento. Para esclarecer o que foi dito, Oliveira (2003), revela como esta área da educação é vista, dizendo que a mesma é encarada “na nossa sociedade mais como uma forma de distração, do que uma área que possui uma importância determinante para o desenvolvimento pessoal, social e cultural da criança” (p.40).

Contudo, é destacado por Fróis (2000) que “uma das finalidades da arte é contribuir para o apuramento da sensibilidade e desenvolver a criatividade dos indivíduos. Na Educação, esta finalidade é uma dimensão de reconhecida importância na formação do indivíduo, ampliando as possibilidades cognitivas, afectivas e expressivas” (p.201).

Diante tudo o que foi mencionado, é visível que a Educação Artística tem de começar a ser vista pelas pessoas com outra percepção e, sobretudo, deve ser interligada com todas as outras áreas do saber. Desta forma, o ensino poderá proporcionar às crianças um crescimento positivo a diferentes níveis, cognitivo, social, intelectual e afetivo.

Por sua vez, Vários (1996) vêm destacar que “o Ensino Artístico deve ser a expressão e o resultado da necessidade de comunicação e de perpetuação daqueles que usam para viver os meios e as práticas consideradas artísticas” (p.54). Nesta área, salientamos a ideia de Craidy e Kaercher (2001) que afirmam que a Expressão Artística

é relevante para a educação infantil “(...) para que as crianças aprendam a explorar o mundo à sua volta” (p.109). Já no ponto de vista de Cross (1983), este diz que “a educação artística se interessa pelo crescimento criativo da criança e disso se colhe que há aproveitamento quando a criança amplia sua experiência” (p.120).

1.3. A presença da Expressão Plástica nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e no Programa do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Neste ponto do relatório, importa-nos compreender como a Expressão Plástica é abordada na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Para isso, foi preciso recorrermos aos principais documentos que fundamentam esta questão, ou seja, as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (OCEPE) e a *Organização Curricular e Programas 1.º Ciclo do Ensino Básico*.

No que respeita ao primeiro documento orientador, podemos ler que, “as Orientações Curriculares constituem um conjunto de princípios para apoiar o educador nas decisões sobre a sua prática, ou seja, para conduzir o processo educativo a desenvolver com as crianças” (Ministério da Educação, 1997, p.13).

Em relação ao segundo documento, *Organização Curricular e Programas 1.º Ciclo do Ensino Básico* pode-se constatar que os principais objetivos do ensino básico se reúnem:

no quadro de uma formação universal, porque abrangente de todos os indivíduos, alargada, por se ter estendido a nove anos de escolaridade, e homogénea, na medida em que não estabelece vias diferentes nem opções prematuras, susceptíveis de criar discriminações. Como tal, o ensino básico constitui-se como a etapa da escolaridade em que se concretiza, de forma mais ampla, o princípio democrático que informa todo o sistema educativo e contribuiu por sua vez, decisivamente, para aprofundar a democratização da sociedade, numa perspectiva de desenvolvimento e de progresso, quer promovendo a realização individual de todos os cidadãos, em harmonia com os valores da solidariedade social, quer preparando-os para um intervenção útil e responsável na comunidade (p.11).

Depois de termos definido os objetivos principais dos dois documentos orientadores, destacaremos a importância que é dada ao ensino da Expressão Plástica, na Educação Pré-Escolar e no Ensino do 1.º Ciclo.

Na Educação Pré-Escolar, as aprendizagens são divididas em três áreas de conteúdo: a área de Formação Pessoal e Social, a área de Expressão/Comunicação, que abrange três domínios, sendo estes o domínio das expressões motora, dramática, plástica e musical, domínio da linguagem e abordagem à escrita, o domínio da matemática e, por último, a área de Conhecimento do Mundo.

Referenciando o domínio das expressões, pois é o que se encontra no contexto do nosso estudo, este, “implica diversificar as situações de aprendizagem, de modo a que a criança vá dominando e utilizando o seu corpo e contactando com diferentes materiais que poderá explorar, manipular e transformar de forma a tomar consciência de si próprio na relação com os objectos.” (Ministério da Educação, 1997, p.57).

Focando-nos no domínio da Expressão Plástica, realçamos, dos diversos objetivos definidos, aquele que faz referência ao desenvolvimento da “(...) expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo” (Ministério da Educação, 1997, p.21).

A área de conteúdo de Expressão/Comunicação, vista nas *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* “(...) engloba as aprendizagens relacionadas com o desenvolvimento psicomotor e simbólico que determinam a compreensão e o progressivo domínio de diferentes formas de linguagem” (Ministério da Educação, 1997, p.56). Este domínio caracteriza-se pela sua abrangência, estimulando a experimentação e a criação, e contribuindo para o desenvolvimento da vontade das crianças para aprenderem, recorrendo à vivência de descobertas inovadoras. Para além disto, proporciona acontecimentos de diferenciação entre o real e o imaginário, na qual a criança irá aprender a autoconhecer-se e também a ter uma melhor relação com os outros. São, assim, criadas bases para fomentar o desenvolvimento da imaginação criadora, através da qual se potencia a procura e a descoberta de soluções para os desafios colocados ao longo do crescimento.

A Expressão Plástica, articulada com as diferentes áreas do saber, suporta-se em materiais, instrumentos e códigos próprios, que lhe atribuem a sua identidade própria, enquanto maneira de levar a criança a exprimir-se (Ministério da Educação, 1997).

Neste seguimento, as Orientações Curriculares referem várias técnicas que podem ser desenvolvidas em contexto Pré-Escolar como por exemplo, a digitinta, a rasgagem, a pintura, o desenho, o recorte e a colagem, modelagem, escultura, construção de objetos bi e tri dimensionais e o decalque. Isto quer dizer, que para estes autores, não há limitações de técnicas para este ensino, desde que estas sejam adaptadas às características de cada uma das crianças, do grupo e do meio (Ministério da Educação, 1997).

Apesar de todas as áreas de conteúdo se articularem e de estas serem transversais no que diz respeito ao processo de desenvolvimento da criança, o domínio da Expressão Plástica é visto como um dos mais integradores, “visto que a construção do saber se processa de forma integrada” (Ministério da Educação, 1997, p.49).

No que se refere ao Currículo Nacional do 1.º Ciclo do Ensino Básico, ao contrário do que se confirma na Educação Pré-Escolar, os professores de 1.º Ciclo são obrigados a obedecer aos programas criados pelo Ministério da Educação. Os princípios orientadores e os valores do currículo visam o desenvolvimento global da criança, para o saber-ser, perante ela própria e os outros.

Na *Organização Curricular e Programas 1.º Ciclo do Ensino Básico* (Ministério da Educação, 2004), cada “domínio disciplinar do currículo” inclui três componentes: os princípios orientadores, os objetivos gerais e os blocos de aprendizagem. Relativamente ao primeiro, este compõe “fundamentos e apontam para perspectivas estratégicas de desenvolvimento das práticas educativas nos diversos domínios disciplinares que integram o currículo” (p.27). No segundo, são apresentados os objetivos “do domínio disciplinar ou interdisciplinar que enunciam as competências globais que cada aluno terá de atingir até ao fim do 1.º Ciclo no respectivo domínio do currículo” e, como último componente, “os conjuntos de actividades de aprendizagem” (p.27).

Após esta análise ao documento orientador, iremos abordar aquilo a que nos propusemos inicialmente, isto é, analisar como a Expressão Plástica é vista neste documento.

Os princípios orientadores da Expressão e Educação Plástica pautam-se pela vontade de oferecer experiências de aprendizagem com diversos materiais, com formas e cores diferentes, que irão possibilitar às crianças “a partir de descobertas sensoriais (...) desenvolverem formas pessoais de expressar o seu mundo interior e de representar a realidade” (p.89).

“A exploração livre dos meios de expressão gráfica e plástica” estimula a criatividade e a imaginação das crianças, “como lhes possibilita o desenvolvimento da destreza manual e a descoberta e organização progressiva de volumes e superfícies” (Ministério da Educação, 2004, p.89).

Esta capacidade de as crianças se poderem exprimir sozinhas, ligada “ao prazer que manifesta nas múltiplas experiências”, constitui-se como “oportunidades de enriquecer e alargar a experiência dos alunos e desenvolver a sua sensibilidade estética” (Ministério da Educação, 2004, p.89).

No presente documento, a área da Expressão e Educação Plástica está dividida em três blocos: Bloco 1 – descoberta e organização progressiva de volumes; Bloco 2 – descoberta e organização progressiva de superfícies e, por último, o Bloco 3 – exploração de técnicas diversas de expressão. É importante mencionar que em cada um dos blocos são apresentados os objetivos gerais para cada ano de escolaridade ou para os quatro anos em conjunto. Assim, há alguns objetivos que são iguais em todos os anos e outros apenas a cada ano de escolaridade, isto por terem sido adaptados aos perfis das crianças, às suas necessidades e capacidades.

Relativamente aos blocos que foram mencionados anteriormente, estes apresentam diversas tarefas para cada um. Assim, no bloco 1 está presente a modelagem e a escultura que são “actividades de manipulação e exploração de diferentes materiais moldáveis” (Ministério da Educação, 2004, p.90) e as construções, o qual diz respeito à exploração de diferentes materiais e objetos; no bloco 2, está inserido a tarefa do desenho, de expressão livre e de atividades gráficas sugeridas, com diferentes materiais e sobre diferentes suportes, de diferentes tamanhos, e também faz referência à pintura, de expressão livre e de atividades de pintura sugerida; por último, o bloco 3, que engloba o recorte, colagem, dobragem, impressão, tecelagem, costura, fotografia, transparências, meios áudio-visuais e cartazes.

Confirmamos, assim, que as atividades sugeridas nos três blocos, poderão, “partir das solicitações e interesses dos alunos ou de propostas do professor” assumindo a existência de “respeito pela expressividade plástica das crianças” (Ministério da Educação, 2004, p.95). Por outro lado, essas atividades “estarão normalmente associadas à concretização de projetos individuais ou de grupo e, com frequência, ligados a trabalhos desenvolvidos noutras áreas”. (Ministério da Educação, 2004, p.95).

Conforme é referido por Sousa (2003b), as “técnicas mais convenientes” (p.183), como por exemplo, o desenho, a pintura, a modelagem, os recortes e as colagens, a gravura, os tecidos, a fotografia ou o vídeo, e os “materiais mais apropriados” (p.183), como o lápis de carvão, lápis de cor, giz, lápis de cera, lápis pastel, canetas de feltro, guache, aguarelas, tinta acrílica, papel, pincéis, telas, plasticina, cola, tesoura, entre outros vários materiais, são a forma que permitirá às crianças a criação e expressão dos seus sentimentos e das suas emoções. Neste sentido, podemos dizer que o uso destas diferentes técnicas e dos materiais, também são um incentivo para a criança, uma vez que esta inicia a descoberta de inúmeras aplicações para os mesmos, e noutra vertente, asseguram-lhe uma maior coordenação psicomotora, que permite à criança dar azo à sua imaginação, recorrendo ao uso das mãos.

Concluindo a análise dos dois documentos orientadores, podemos afirmar que, tanto em contexto Pré-Escolar, como no Ensino do 1.º Ciclo, os dois pretendem “estimular no aluno a criatividade, o prazer pela descoberta, o espírito crítico e a capacidade de intervir” (Gonçalves, 1991, p.13). Estas qualidades são importantes para as crianças terem um maior aproveitamento/aperfeiçoamento e mesmo uma melhoria dentro do contexto de sala como no exterior.

1.4. Expressão Plástica

A expressão ocorre quando se manifesta, da parte das crianças, a necessidade de libertar os seus impulsos, tensões, desejos e sentimentos, de forma livre. De acordo com Stern (1991, citado por Sousa, 2003b) “a expressão é como um vulcão, algo que brota espontaneamente, algo que vem do interior, das entranhas, do mais profundo do ser. Expressar é tornar-se vulcão. Etimologicamente, é expulsar, exteriorizar sensações, sentimentos, um conjunto de factos emotivos” (p.165). Na perspectiva de Magalhães e Gomes (citado por Sousa, 2003a), estes mostram que a expressão da criança “é o reflexo espontâneo das suas emoções, sem camuflagem nem batota – um jogo franco, inerente ao ciclo das descobertas em que vive” (p.183). A criança exprime-se sem pensar nas consequências negativas ou positivas do seu ato. A criança não se preocupa com a atribuição de valor ao seu ato expressivo, rege-se apenas pela vontade e pelo prazer. O que existe é tão simplesmente a vontade de se expressar. Segundo Piaget (citado por Sousa, 2003a), a expressão gera a energia precisa ao funcionamento da cognição.

Neste seguimento, o objetivo de atingir uma vida saudável será atingido quando a educação contemplar modos de expressão apropriados à idade das crianças. (Sousa, 2003a).

Expondo esta pequena introdução referente à expressão, importa agora referir o conceito de Expressão Plástica. Na percepção de Sousa (2003b), “o termo Expressão Plástica foi adoptado pela educação pela arte portuguesa, para designar o modo de expressão-criação através do manuseamento e modificação de materiais plásticos” (p.159).

Nos dois ensinamentos de Educação, Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo, através da Expressão Plástica, a criança pode construir um maior conhecimento do mundo e de si própria, tendo assim uma melhor integração na sociedade. Para Sousa (2003b), através da experimentação das artes, a criança, pode “aprender por si, desenvolver os seus próprios juízos e formar os seus próprios valores, motivando-a e estimulando-a nesses propósitos” (p.144).

Simultaneamente e citado por Piaget (1954, citado por Bahia, 2008), a Expressão Plástica, “e outras formas de expressão simbólica (...) constituem modos espontâneos de exteriorização da personalidade e das experiências inter-pessoais” (p.139).

A Expressão Plástica, é, assim, um domínio/área que deve ser encarada como um meio de representação e comunicação, que contempla as experiências de vida, não só da criança, como do grupo em que se insere. Por essa razão, é uma área que se foca na criança, no aperfeiçoamento dos seus conhecimentos e na resposta às suas dificuldades. Indo ao encontro desta ideia, Sousa (2003b), refere que a Expressão Plástica, deve centrar-se na “expressão natural, livre e espontânea da criança” (p.160) e ainda menciona qual o objetivo deste domínio, sendo este,

(...) a expressão das emoções e sentimentos através da criação com materiais plásticos. Não se pretende a produção de obras de arte nem a formação de artistas, mas apenas a satisfação das necessidades de expressão e de criação da criança. Desenha-se, pinta-se e molda-se apenas pelo prazer que esses actos proporcionam e não com intenção de produzir algo que seja “arte”. É a acção que interessa, é o acto de criar que é expressivo e não a obra criada (p.160).

De facto, quando a criança realiza atividades de Expressão Plástica, utilizando materiais plásticos, com características diferentes e usando também técnicas

diversificadas, esta tem acesso ao domínio do prazer e da liberdade. Assim, a criança desenvolve a imaginação e estimula a curiosidade e a criatividade. Para além disso, esta área também apresenta outros contributos como o desenvolvimento da autocrítica, evitando que a criança seja introvertida e insegura.

Para que estas aprendizagens sejam concretizadas, é essencial que a criança detenha um eficaz conhecimento do seu corpo, usufrua das suas livres ideias, das suas emoções, dos seus afetos e que se possa sentir bem integrada na escola.

1.4.1. Contributo da Expressão Plástica e das suas técnicas no desenvolvimento da criança

Como já percebemos e foi referido no ponto anterior, “a expressão plástica é essencialmente uma atitude pedagógica diferente, não centrada na produção de obras de arte, mas na criança, no desenvolvimento das suas capacidades e na satisfação das suas necessidades” (Sousa, 2003b, p.160).

Perante a definição do conceito de Expressão Plástica, esta demonstra que este domínio/área curricular permite à criança inúmeras descobertas. Estas descobertas passam pelas diversas técnicas e materiais que podem ser desenvolvidas nesta área da educação.

Na perspetiva de Sousa (2003b),

“as técnicas escolhidas e o material utilizado estão estreitamente associados ao desenvolvimento emocional, sentimental e cognitivo da criança. À medida que as suas experiências se enriquecem, ela vai tendo uma cada vez maior necessidade de variedade de técnicas e de materiais para se expressar convenientemente” (p.183).

Posto isto, iremos explorar cinco técnicas diferentes, o desenho, a pintura, a modelagem, o recorte, a colagem e a dobragem. Tais escolhas justificam-se por serem as técnicas mais utilizadas pelos profissionais em contexto e por serem as que se prestam a uma maior variedade de trabalhos, assegurando simultaneamente qualidade e menor dispêndio em materiais, pois, como sabemos, este último aspeto é um fator que pesa no planeamento das atividades, por parte dos educadores e professores. Antes de falar de cada uma destas, é importante mencionar que, para se usar estas diversas técnicas, as salas

de aula devem estar equipadas com bons materiais, com vista ao desenvolvimento criativo, à melhor exploração e expressão nos trabalhos plásticos desenvolvidos pelas crianças. Como é afirmado por Barbosa (2009), “é através das técnicas e dos materiais que a criança poderá expressar-se e criar. Tal como a linguagem e as palavras são importantes para a expressão verbal, assim as técnicas e os materiais são para a expressão plástica” (p.21).

Neste sentido, começaremos a particularizar cada uma das técnicas da Expressão Plástica, que foram anteriormente mencionadas.

Primeiramente exploramos a técnica do desenho que segundo Sousa (2003b), mostra que “o desenho é uma das mais antigas manifestações expressivas do ser humano que se conhece” (p.193).

Foi a partir de uma investigação realizada sobre os desenhos infantis que se constatou que os desenhos não são “obras de arte” mas, sim, o espelho do que a criança pensa e sente num determinado momento, “(...) seja qual for a sua idade, qualquer criança, perante um papel e um lápis, um quadro e um pau de giz, um carvão e uma superfície branca, sente um desejo irresistível de pegar num destes objectos e efectuar riscos sobre o outro” (Sousa, 2003b, p.195).

Uma criança ao realizar um desenho começa por desenvolver as suas capacidades de coordenação visual, neuromotoras e as suas capacidades cognitivas, como o raciocínio lógico e a criatividade. Além destas capacidades, a criança ainda desenvolve os seus sentimentos e as suas emoções. Do ponto de vista da criança, o desenho é “uma forma de brincar, porém, expressa todo o seu ser, incluindo o mais profundo do seu inconsciente” (Sousa, 2003b, p.198).

Outra técnica que também é importante no domínio/área curricular da Expressão Plástica, é a pintura. De acordo com Sousa (2003b), “a pintura é uma forma de arte em que o artista concebe a decoração de uma superfície com pigmentos coloridos e com o auxílio de processos técnicos diversos” (p.225). Indo ao encontro desta ideia, a pintura é um meio de expressão que oferece tanto à criança, como ao adulto, a possibilidade de exprimir a sua criatividade, imaginação e inteligência. Todas as técnicas de pintura são distintas, pois cada criança tem os seus gostos, os seus interesses e as suas tendências de pintor. A pintura é “uma linguagem plástica expressiva que é acessível a todos os homens, independentemente da sua idade e da sua cultura” (Sousa, 2003b, p.225).

Este meio de expressão é relevante para o aperfeiçoamento artístico da criança, pois “a espontaneidade da pintura infantil manifesta-se antes da aquisição de uma técnica, ou, por outras palavras, conduz à necessidade de descobrir a técnica, que melhor se adapta ao desenvolvimento desse tipo de expressão imediata” (Gonçalves, 1991, p.39). Desta maneira, não importa se a criança pinta bem, mas sim que expresse os seus sentimentos e satisfaça as suas necessidades criativas na pintura. Deste modo, vamos ao encontro das palavras de Sousa (2003b) em que afirma que “se nas artes na educação interessa dar-se a conhecer as obras dos grandes pintores, na educação pela arte não interessa a pintura, mas a criança” (p.228).

Nesta técnica de Expressão Plástica, a criança dá muita importância no uso das cores, pois há uma relação emocional entre as duas. Determinados estudos, mostram que as crianças selecionam as cores conforme a sua personalidade, a sua forma de estar momentânea e aquilo que conhecem do mundo real. Todos estes aspetos influenciam a forma como pinta e as cores que escolhe para criar as suas obras plásticas.

Para que as crianças desenvolvam este tipo de técnica, a pintura, o educador/professor pode utilizar várias técnicas, como o guache, a aguarela, o pastel, a digipintura, a pintura a cera, a pintura tecido, a pintura acrílica e o vitral.

No que diz respeito à modelagem, outra das técnicas, esta é segundo Sousa (2003b), “o acto de dar forma a qualquer matéria plástica, isto é, qualquer matéria que mantenha a forma que se lhe dá” (p.255).

É a partir desta técnica de Expressão Plástica, que as crianças se exprimem e criam formas a partir dos materiais manipuláveis.

“Através da modelagem a criança encontra um espaço formativo em que através da acção das suas mãos lhe proporciona uma inesgotável fonte de experimentação e descobertas” (Sousa, 2003b, p.225).

Na perspectiva de Barbosa (2009), a modelagem é “uma actividade que proporciona a livre expressão de pensamento, além de garantir um óptimo treino de coordenação motora, muscular e da coordenação visual, compreende alguns elementos visuais como a estrutura, a forma e o volume: desenvolve a noção de espaço e o jogo imaginativo” (p.28).

Para trabalharmos esta técnica tem de ser com materiais com plasticidade, como a areia, o barro, a plasticina, a argila, os tecidos, o papel, a lixa e o cartão, que permitem

à criança descobrir diversas texturas e formas. Este tipo de atividades são um estímulo para a criança, pois estas permitem-lhe descobrir e tomar conhecimento dos diferentes materiais que a rodeia.

Em relação às técnicas do recorte e da colagem, é de referir que as duas estão ligadas ao papel. “Os recortes são uma técnica extremamente simples, mas muito do agrado das crianças, podendo dar livre vazão às suas capacidades criativas, usando diferentes tipos de papel, de diferentes cores” (Sousa, 2003b, p.283). Na verdade, estas duas técnicas podem ser realizadas apenas com as mãos, exemplo disso é quando as crianças rasgam os papéis e quando estas usam a tesoura para realizar a técnica do recorte. É notório em algumas crianças que frequentam o Pré-Escolar, como também o Ensino do 1.º Ciclo, apresentam pequenas dificuldades em usar a tesoura, sendo que nestas idades é importante que estas consigam aprender a utilizá-la. Posto isto e no mesmo seguimento, Morris (2011) afirma que “uma competência motora que os adultos consideram normal é a utilização da tesoura para cortar. Não é uma capacidade natural às crianças pequenas e tem de ser aprendida e aperfeiçoada” (p.62). O mesmo autor ainda menciona que

“cortar com a tesoura pode ser aprendido logo aos 2 anos, quando a criança começa a ser capaz de cortar as extremidades de uma folha de papel. Aos 3 anos, deve ser capaz de cortar uma linha marcada no papel. Aos 4 anos deve conseguir recortar um círculo e aos 5 um quadrado desenhado no papel, mantendo as pontas aguçadas” (p.62).

Nesta ordem de ideias, o educador/professor pode assim começar a trabalhar o recorte com as crianças, mas infelizmente não é isso que acontece. Alguns docentes sentem medo em dar uma tesoura para as mãos das crianças, isto mais no Pré-Escolar. Porém, há vantagens para as crianças quando utilizam a tesoura. Ao saberem:

- Abrir e fechar a tesoura ajuda a criança a fortalecer os músculos da palma da mão. Estes músculos são também usados em outras atividades que são realizadas no dia a dia da criança, como por exemplo, segurar num garfo e numa colher.
- Cortar também ajuda a melhorar a coordenação mão-olho. Esta ação, obriga a que o cérebro trabalhe com dois sistemas ao mesmo tempo, o visual e o manual. Esta capacidade também tem outras aplicações, como apanhar um brinquedo e apertar um fecho.

- Cortar implica o desenvolvimento da coordenação bilateral. Ao cortar um círculo, uma mão roda o papel enquanto que a outra corta com a tesoura. As mãos trabalham em simultâneo, mas com distintas ações manuais. (Morris, 2011, p.62)

Por seu lado, Gonçalves (1991), mostra que a colagem é vista como “a livre associação de imagens e de fragmentos de imagens, recortadas em jornais e revistas, permite conceber colagens, que exploram o humor e o insólito” (p.28).

Como última técnica da Expressão Plástica, a dobragem de papel, esta consiste no uso dos dedos para dobrar e vincar as dobras da folha de papel com a ajuda das unhas. De todas as artes que existem de dobragem de papel, a mais conhecida é a do Origami, que tem como finalidade de levar a que a criança “experimente, invente e crie, em vez de aprender o que foi criado por outros. Assim, não se ensina como dobrar papel para se fazer diferentes formas, mas pede-se à criança para criar diferentes formas, inventando ela própria os modos de o dobrar” (Sousa, 2003b, p.283).

Tendo em conta o exposto, conclui-se que são múltiplas as técnicas, materiais e formas de exploração que podem ser levadas a cabo pelas crianças. Às mesmas deve ser dada a possibilidade de experimentar variadíssimas atividades, cabendo ao educador/professor o papel de as orientar.

1.5. O papel do educador/professor no desenvolvimento das atividades de Expressão Plástica

O domínio/área da Expressão Plástica tem uma grande importância e também um impacto positivo no desenvolvimento integral da criança, tal como já foi mencionado no ponto 1.3. deste quadro de referência teórico. Cabe ao educador/professor, responsável pelos alunos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo, dar liberdade à criança para se expressar livremente, criando o seu trabalho ou a sua “obra de arte”, de modo a que este tenha um significado para si.

O educador de infância e o professor devem propiciar vivências e situações para que as crianças possam expressar as suas opiniões, observarem por elas mesmas a realidade à sua volta, constituindo esta forma de agir o ponto de partida para a criação artística, a arte, indo ao encontro das palavras de Stern (1977), que refere ser essencial dar às crianças a possibilidade de tomarem as suas iniciativas.

De acordo com os autores Gloton e Clero (1976), o educador/professor que não seja especializado em artes, deve criar condições para que a criança possa criar novas coisas, manter viva a sua necessidade de se exprimir e possibilitar uma educação fundada no gosto e na sensibilidade. É necessário monitorizar os progressos que a criança vai fazendo ao longo do seu processo criativo, que oscila entre a imitação (dos adultos, de outras crianças) e a espontaneidade, que pode ser mais ou menos organizado, revelar maior ou menor destreza, dúvidas ou certezas. Sublinhando as palavras de Gloton e Clero (1976),

sensibilidade perante o mundo, fluidez e mobilidade de pensamento, originalidade pessoal, aptidão para transformar as coisas, espírito de análise e de síntese, capacidade de organização coerente, tais parecem ser (...) qualidades fundamentais do criador, e que é preciso formar e desenvolver nas crianças se quisermos torná-las criativas (p.39).

Estes profissionais de educação o educador/professor, devem colocar em ênfase o processo criativo, ao invés do produto final. Assim sendo, não devem ser menosprezadas atividades processuais como as garatujas, as tentativas de escrita, os traços figurativos, que se constituem como fatores cruciais do desenvolvimento da criança, uma vez que só a partir da expressão em liberdade, a criança mostra a sua essência. Cabe ao educador/professor valorizar estas atividades, consideradas de caráter intermédio, de forma a que também as crianças as valorizem e não se foquem apenas no trabalho final (Cardoso e Valsassina, 1988).

Ainda, de acordo com Santos (1996, citado por Sousa 2003a), cabe ao educador/professor desenvolver uma “pedagogia assim, atenta, antes de mais, às virtualidades potenciais da criança, vai possibilitar-se-lhe, primordialmente, a espontaneidade das suas expressões, as quais livremente desabrochando numa actividade lúdica propiciam também, quando essa actividade apresenta já uma feição artística, uma abertura para a criatividade” (p.83). Nesta perspectiva, o educador e o professor devem dar oportunidade à criança de se desenvolver de forma integral, criando para isso situações pedagógicas intencionais.

Como já foi referido, a atitude do educador/professor face aos trabalhos desenvolvidos pelas crianças, é de extrema importância. Neste sentido, de acordo com Sousa (2003b), podem ser colocadas determinadas questões: Deve o educador/professor

auxiliar as crianças e participar na execução do trabalho? Deve o educador/professor fazer juízos de valor perante a criação da criança? Muitas vezes, o adulto passa ao lado dos sentimentos, pensamentos e as motivações das crianças. Questões como o assunto ou o tema nem sempre estão presentes no pensamento da criança, ao contrário do que o adulto espera. Muitas vezes o que existe, para a criança, é o desejo de riscar o que lhe dá prazer, exprimindo os seus sentimentos e emoções de forma livre. A colocação de questões do adulto sobre o que está a fazer ou para que está a fazer poderá até ter um efeito bloqueador da expressão livre da criança. Isto acontece porque o adulto acaba por se deixar influenciar por estereótipos, perdendo a capacidade de lidar com a espontaneidade. Isso pode ter uma influência negativa no desenvolvimento natural da criança.

Questões como “O que vais fazer?”; “O que é isto?”, deveriam ser evitadas enquanto a criança realiza, ou quando já realizou o seu trabalho. Em geral, a criança não desenha nem pinta como uma intenção pré-concebida. É preciso sim estimular a criança pois o educador/professor conhece as capacidades que a criança tem e até que ponto ela é capaz. Nesta linha de ideias, pode-se “entrar no jogo” e colocar questões que a criança faria a si mesma, como é o caso da gestão do espaço na folha: - “tantas coisas que se podiam aí pôr!”. Estas ações são favoráveis para a criança, devendo-se, contudo, evitar influenciar as suas escolhas (Stern, 1977). O mais importante é que as perguntas do educador/professor ajudem a criança a prestar atenção a aspetos que, por si só, não valorizaria. Assim, destacamos as palavras de Gonçalves (1991), que mostram que muitas vezes a atitude destes profissionais pode ter um efeito contrário ao desejado, ou seja, inibir e retardar a evolução plástica da criança:

A necessidade de ter uma “ideia” ou um “assunto”, antes de começar a pintar, deriva de um hábito que vem de outras disciplinas escolares, onde o assunto, previamente determinado, tem valor absoluto, é a unidade de medida, é o denominador comum, em função do qual o trabalho do aluno é medido, apreciado e corrigido. Ora, nas actividades espontâneas, como a pintura livre, o tema não é dado, nem imposto, nem necessariamente obrigatório, nem tão pouco unidade de medida ou denominador comum para apreciação do trabalho realizado. Esses limites condicionaram a própria liberdade de expressão, sendo esta faculdade que importa estimular e desenvolver. Assim, a criança é livre de escolher o seu tema e fá-lo naturalmente, visto que o tema está sempre nela (são as aspirações e preocupações dominantes), exprimindo-o ludicamente ao agrado da sua própria imaginação. Por vezes, um pormenor plástico (uma cor, uma linha) é pretexto para desenvolver uma pintura que acaba

por narrar uma pequena história ou exprimir em imagem plástica um estado de alegria, de tristeza, ou de serenidade (p.12).

Não cabe ao educador/professor emitir juízos de valor sobre o trabalho de uma criança, classificando-o como “bonito” ou “feio”, pois o que esta cria não se destina a cativar o adulto, uma vez que “a beleza da arte infantil está no conteúdo representativo da alma da criança” (Sousa, 2003b, p.179). É muito importante permitir que a criança disponha de tempo e de espaço para se exprimir livremente e, desta forma, evoluir. Não está em causa ter ou não sucesso, o que interessa é exprimir-se de forma a obter prazer e a transportar para a sua obra aquilo que sente.

Apesar de não ser esse o foco do nosso trabalho, não podemos deixar de referir as diferenças entre o trabalho do educador e do professor do 1.º Ciclo no âmbito do desenvolvimento da Expressão Plástica. Os currículos são diferentes, assim como o tempo de que dispõem para a implementação dos mesmos. Assim, o professor do 1.º Ciclo não se pode limitar a usar o desenho como uma forma de descontração entre atividades mais "sérias", como o Português ou a Matemática. É necessário escolher "um conjunto de actividades para um determinado grupo alvo, compostas por conteúdos e objetivos operacionalizados através de metodologias diversificadas que pressupõe consequências educativas" (Zabalza, 2000, p.95). Também os autores Davis e Gardner (2002, p.430) chamam a atenção para a desvalorização da espontaneidade e criatividade das crianças no processo criativo, à medida que os anos de escolaridade vão avançando

a “incidência do discurso metafórico espontâneo parece declinar” (Winner, 1988, p.103); o jogo dramático dá lugar a jogos governados por regras (Piaget, 1962); e os desenhos expressivos da criança em idade pré-escolar são substituídos por representações convencionais aparentemente decepcionantes, tanto para as crianças que as desenha (Rosentiel&Gardner, 1997) como para o adulto que gostaria de as apreciar (Rosenblatt&Winner, 1988).

Em síntese, fazemos referência a um trabalho elaborado por Lowenfeld (1977, citado por Sousa, 2003b) que resume o que os educadores e professores “devem e não devem fazer, em relação à actividade de expressão plástica da criança” (p.182), o qual passamos a apresentar:

O que devem fazer:

- Considerar a expressão plástica da criança como uma projecção da sua personalidade em formação.
- Compreender que, enquanto trabalha, a criança esta a adquirir experiências importantes para o seu desenvolvimento.
- Estimular a criança nas suas relações com o ambiente.
- Apreciar o esforço da criança, quando esta consegue expressar a sua própria experiência.
- Compreender que as “proporções erradas” exprimem, frequentemente, uma experiência.
- Compreender que as percepções da criança, a respeito da arte, são diferentes das dos adultos.
- Apreciar os trabalhos artísticos da criança de acordo com os seus próprios méritos.
- Colocar à disposição da criança um local apropriado, onde possa trabalhar.
- Ensinar a criança a respeitar as manifestações de arte dos outros.
- Encorajar o espírito de liberdade, que nasce da própria necessidade da criança se expressar por si mesma.
- Criar um clima de tolerância, propício à espontaneidade expressivo-criativa.
- Deixar que a criança desenvolva a sua própria técnica, através da experimentação.

O que não devem fazer:

- “Corrigir” ou “ajudar” a criança no seu trabalho, procurando impor-lhe uma personalidade de adulto.
- Considerar que o “produto final” do esforço infantil tenha alguma importância.
- Entregar à criança cadernos para colorir ou modelos de desenhos que a tornariam insensível ao ambiente.
- Demonstrar apreço por tudo o que a criança faça indiscriminadamente.
- Corrigir as proporções dos trabalhos.
- Esperar que as manifestações artísticas das crianças sejam sempre agradáveis aos olhos dos adultos.
- Preferir o trabalho de uma criança ao de outra.
- Limitar a actividade infantil, deixando de dar à criança um local apropriado para trabalhar.
- Fazer comparações entre os resultados dos trabalhos das crianças.
- Apoiar concursos, exposições ou competições de trabalhos de crianças, sobretudo quando envolverem prémios ou recompensas como estímulo.
- Impor à criança os padrões dos adultos.

- Pendurar o “melhor” trabalho na parede.
- Mostrar à criança “como se faz”, “como se desenha” ou “como se pinta”. (pp.182-183).

Como se pode aferir pelo anteriormente citado, é muito fácil o educador/professor resvalar para atitudes de acompanhamento do trabalho na área da Expressão Plástica que, contrariamente às suas intenções, tenha consequências mais prejudiciais do que benéficas. Para evitar esta situação, há que refletir continuamente sobre todo o processo que envolve o apoio à produção criativa dos educandos, evitando cair em automatismos ou rotinas pouco pensadas, em função dos contextos específicos de aprendizagem.

Tendo em conta estes pressupostos, passar-se-á, no capítulo seguinte, à exploração da problematização e metodologia associadas a esta investigação.

Capítulo 2 – Problematização e metodologia

2.1. Problema, objetivos e questões de investigação

Definir o problema do estudo é o primeiro passo para se elaborar, desenvolver e redigir um projeto de investigação. Assim, vamos ao encontro das ideias de Almeida e Freire (2003) que referem que “a definição do problema de investigação constitui a primeira fase na elaboração de um projeto” (p.38).

A escolha de abordar esta temática tem como fim refletir sobre um cenário que está relacionado com a ideia que temos de um fraco investimento no desenvolvimento da Expressão Plástica, no ensino Pré-Escolar como também no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Assim sendo, delineamos como objetivo geral desta investigação, conhecer a importância que os profissionais de educação, educadores e professores de 1.º Ciclo, dão relativamente ao domínio/área da Expressão Plástica nas suas práticas educativas diárias.

A Expressão Plástica é o registo gráfico ou plástico que corresponde a um meio que a criança encontra de forma imediata para comunicar através da linguagem não verbal. Esta área permite às crianças exercitarem as técnicas de pintura e desenho, sendo estas os meios de expressão mais utilizados. É através destas técnicas plásticas que as crianças registam no papel, através da forma e da cor as suas vivências. (Sousa, 2003b).

Esta problemática desenvolveu-se a partir das seguintes questões de partida:

1. Que conceções têm os educadores/professores de 1.º Ciclo sobre a Expressão Plástica?
2. Qual a influência da formação inicial na prática intencional da Área Curricular de Expressão Plástica?
3. Que relação estabelecem os educadores/professores de 1.º Ciclo entre a Expressão Plástica e os outros domínios ou áreas curriculares?
4. Que técnicas, materiais ou tipo de atividades de Expressão Plástica são utilizadas pelos educadores/professores de 1.º Ciclo na sua prática educativa diária?

Através do problema definido e das questões de partida já delineadas, foram apresentados quatro objetivos, para os quais teremos de dar uma resposta. Esses objetivos foram os seguintes:

- Conhecer as concepções dos educadores/professores de 1.º Ciclo sobre a Expressão Plástica;
- Reconhecer a influência que o processo de formação inicial teve para a prática intencional do domínio/área curricular da Expressão Plástica;
- Identificar o tipo de articulação que os educadores/professores de 1.º Ciclo estabelecem entre a Expressão Plástica e as outras áreas do saber;
- Conhecer as técnicas, materiais e tipo de atividades práticas de Expressão Plástica na intervenção educativa dos educadores/professores de 1.º Ciclo.

2.2. Paradigma

Para a realização de um trabalho de investigação é necessário enquadrá-lo numa metodologia. Optámos por realizar uma investigação de carácter qualitativo por se considerar o mais apropriado à natureza do estudo. De acordo com Bogdan e Blikien (1994), estes, definem a metodologia qualitativa “como um termo genérico que agrupa diversas estratégias de investigação que partilham determinadas características. Os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas” (p.6).

Os mesmos autores referem que “(...) os investigadores qualitativos (...) tentam analisar os dados em toda a sua riqueza, respeitando, tanto quanto o possível, a forma em que estes foram registados ou transcritos” (p.48).

Este estudo para além de abordar uma metodologia qualitativa, encaixa-se num paradigma interpretativo, que presume que “existem várias realidades e cada realidade é baseada nas percepções dos indivíduos e muda com o tempo” (Fortin, 2009, p.31). Posto esta definição, mostra que esta investigação se enquadra neste paradigma pois temos em vista conhecer as percepções das educadoras e das professoras de 1.º Ciclo relativamente à Expressão Plástica, como também saber como atuam mediante esta área, com a finalidade de compreender a importância que estas dão a esta área de ensino da Expressão Plástica.

2.3. Participantes

Tendo em conta os objetivos da investigação, estabelecemos como critério para a seleção das docentes entrevistadas, o tempo de serviço. Assim, pretendeu-se recolher os dados juntamente com as docentes que apresentam mais tempo de serviço, tempo médio e início de carreira.

A partir deste critério selecionado, foi possível ver se o tempo de serviço e a formação profissional condicionam, ou não, as expectativas, representações e práticas relativamente à área da Expressão Plástica.

Por uma questão de confidencialidade, como também de facilitar a análise de conteúdo e apresentação dos dados, mencionados mais à frente, foi atribuído a cada docente o código de E1, E2, E3 para as educadoras e P1, P2 e P3 para as docentes de 1º Ciclo.

A primeira entrevistada (E1) tem 31 anos e tirou a licenciatura em Educação de Infância há 9 anos. Para além da licenciatura, tirou pós-graduação em Necessidades Educativas Especiais e é doutorada em formação avançada de professores. Após acabar o curso, em 2007, fez um estágio profissional em contexto de creche e logo no ano seguinte teve um ano letivo também em creche nas Caldas da Rainha. Entre 2009 e 2011, deu cursos de apoio à infância em escolas de Lisboa do Ministério da Educação e, em 2012, foi docente em Educação Especial. Desde o ano 2013 que é educadora de infância num colégio privado nas Caldas da Rainha.

A E2 é uma educadora com 47 anos de idade e licenciou-se há 20 anos. Quando acabou a licenciatura, começou logo a trabalhar num colégio privado onde trabalhou durante 4 anos, primeiro em ATL, depois em creche e em último no Pré-Escolar. Após estes 4 anos, teve uma melhor oferta para exercer a sua profissão e aceitou, isto durante mais 6 anos. Depois, como começou haver redução de docentes, a educadora foi embora do colégio e candidatou-se a outro colégio privado onde conseguiu ficar colocada em contexto de creche.

A última participante como educadora, designada por E3, tem 54 anos e primeiramente tirou um bacharelato, depois uma licenciatura e, por fim, uma pós-graduação. Formou-se há 33 anos e começou a exercer a sua profissão logo no ano em que terminou os seus estudos.

Das três participantes como professoras, a P1 tem 30 anos e fez uma licenciatura há 10 anos. Começou a exercer a sua profissão, professora de 1.º Ciclo do Ensino Básico há 4 anos.

A P2 é uma professora de 1.º Ciclo do Ensino Básico, tem 36 anos e tirou a licenciatura em Ensino Básico do 1.º Ciclo. Formou-se neste ensino em 2003, isto há cerca de 13 anos. Começou logo a trabalhar quando concluiu a sua formação, mas como as colocações começaram a ser reduzidas, teve a iniciativa de fazer duas pós-graduações, uma em Educação Especial, no domínio cognitivo e motor, e outra em intervenção precoce. Após as pós-graduações, esteve dois anos colocada na área da Educação Especial e depois voltou a exercer no Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

A última entrevistada, P3, tem 51 anos, formou-se no Curso Magistério Primário-Bacharelato, há 30 anos e começou logo a exercer a sua profissão no ano em que concluiu os seus estudos. Esteve 15 anos como docente titular no 1.º Ciclo do Ensino Básico, 5 anos como professora bibliotecária, estando novamente a exercer professora titular.

2.4. Instrumentos de recolha de dados

Para Arends (1999), depois de tornar explícita a problemática da investigação, definiram-se as técnicas de recolha de dados que constituem uma parte primordial da investigação. Assim, para a realização desta investigação foram utilizados dois instrumentos de recolha de dados, a recolha documental e o inquérito por entrevista.

2.4.1. Recolha documental

Durante esta investigação, recorreremos à recolha documental, também designada por análise documental que é uma das técnicas utilizadas na metodologia de carácter qualitativo (Bogdan e Biklen, 1994) para a temática em estudo, a Expressão Plástica.

De acordo com Bell (2002) qualquer estudo “seja qual for a sua dimensão, implica a leitura do que outras pessoas já escreveram sobre a sua área de interesse, a recolha de informações que fundamentem ou refutem os seus argumentos e a redacção das suas conclusões” (p.51).

Nesta perspetiva, a recolha documental implica a consulta “em livros, revistas, teses, monografias, actas, artigos, internet, registos académicos, estatísticas e outros documentos das informações que interessam” à investigação (Sousa, 2005, p.87). A recolha foi feita através de uma pesquisa persistente, de modo a conseguir reunir o máximo de informação relevante para compreender o tema. Para além disto, ainda foram recolhidos outros documentos, os documentos oficiais referentes à Educação Pré-Escolar e ao Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, como *as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* e a *Organização Curricular e Programas 1.º Ciclo do Ensino Básico*.

2.4.2. Inquérito por Entrevista

Considerando os objetivos deste estudo, optámos pela técnica da entrevista, de forma a obter uma perceção das conceções das entrevistadas, no que respeita à importância da Expressão Plástica na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Entre as técnicas de recolha de informações, disponíveis em metodologia qualitativa, a entrevista é uma das mais utilizadas. Ludke e André (1986) consideram que a técnica de entrevista desempenha um papel importante na atividade científica e especificamente na pesquisa em educação.

Segundo Bogdan e Biklen (1994), definem a entrevista como “uma conversa intencional” (p.134). Quando ocorre esta conversa, esta já está em sua parte, estruturada pelo investigador e na maioria das situações é orientada por ele, ou seja, a entrevista baseia-se num contacto direto “entre o entrevistado e um entrevistador que tem o objetivo de extrair determinada informação do entrevistado” (Moser e Kalton, 1971 citado por Bell, 2002, p.118).

A técnica de entrevista proporciona o acesso ao que as pessoas pensam sobre determinado assunto, aos seus pontos de vista, aos seus valores. No fundo e de acordo com os autores Bogdan e Biklen (1994). “(...) a entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspetos do mundo” (p.134).

Ainda neste sentido, Quivy e Campenhoudt (2008) acrescentam que esta técnica distingue-se de outras pela aproximação que há entre o entrevistador e o entrevistado.

Carmo e Ferreira (1998) mostram alguns aspetos a ter em conta no uso da técnica de entrevista, concretamente antes, durante e depois. Assim, e conforme os mesmos autores, o entrevistador deverá, antes da entrevista, “definir o objectivo, construir o guia de entrevista, escolher os entrevistados, preparar as pessoas a serem entrevistadas, marcar data, a hora e o local e preparar os entrevistados (com formação técnica)” (p.133). Durante a entrevista, o entrevistador deverá criar um clima de conforto, confiança, empatia e relação (Woods, 1999; Ludke e André, 1986; Bogdan e Biklen, 1994) para que a entrevistada se sinta à vontade para falar livremente. Por último, após a entrevista, é importante “registar as observações sobre o comportamento do entrevistado e registar sobre o ambiente em que decorreu a entrevista”, (Carmo e Ferreira, 1998, p.133) isto, quando a entrevista for transcrita.

A entrevista que realizámos foi uma entrevista semiestruturada ou semidiretiva, visto que procurámos “obter dados comparáveis entre vários sujeitos” (Bogdan e Biklen, 1994, p.135). Esta entrevista foi suportada por um guião pois, como é mencionado por Afonso (2005), as entrevistas semiestruturadas “em geral, são conduzidas a partir de um guião que constitui o instrumento de gestão da entrevista” (p.99). É importante referir que neste tipo de entrevista apesar de haver uma sequência lógica na ordem das questões, não quer dizer, que o entrevistado siga a mesma ordem de forma rígida.

No que diz respeito à elaboração do guião da entrevista (anexo 1), este tinha como tema “O lugar da Expressão Plástica na Educação Pré-Escolar e no Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico” e como objetivo geral, “Conhecer a importância que os educadores e os professores do 1.º Ciclo dão à Expressão Plástica na sua prática educativa diária”, como já tinha sido mencionado no início deste ponto. Este guião de questões foi dividido em cinco blocos, que passamos a apresentar:

Bloco A – Legitimação da entrevista e motivação das entrevistadas

Neste primeiro bloco, o objetivo era legitimar a entrevista e motivar as entrevistadas, informando-as sobre o trabalho em curso e os seus principais objetivos, como também solicitar a sua colaboração, garantindo-lhe o anonimato e a confidencialidade das informações.

Bloco B – Percurso e Experiência profissional

Este bloco propôs a recolha de dados sobre a carreira e a formação das entrevistadas com a finalidade de caracterizar o seu percurso profissional. Ainda neste

bloco também pretendemos conhecer as razões que levaram as participantes a escolherem estas profissões, educadora e professora de 1.º Ciclo.

Bloco C – Desenvolvimento profissional e o ensino das expressões

O bloco C tem como objetivo conhecer a influência que o processo de formação inicial das participantes teve para a prática intencional do domínio/área curricular da Expressão Plástica.

Bloco D – Conceções da Expressão Plástica na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico

O objetivo deste bloco constitui em conhecer as conceções das educadoras e das professoras de 1.º Ciclo sobre a Expressão Plástica como também os seus contributos no desenvolvimento das crianças.

Bloco E – Indicadores de lecionação da Expressão Plástica

Como último bloco, pretendemos conhecer as práticas/dinâmicas das educadoras/professoras de 1.º Ciclo, conhecer a influência da Expressão Plástica no desempenho das funções das profissionais, saber como são organizados e geridos os momentos/as aulas de Expressão Plástica e por fim identificar o papel da educadora e da professora mediante as atividades.

2.5. Procedimentos

2.5.1. Procedimentos de recolha de dados

Para a concretização das entrevistas contactámos pessoalmente as participantes da investigação tendo-lhes sido explicado em que consistia o presente estudo, o objetivo geral que se propunha como também foi pedida a autorização para a gravação em áudio. Das seis participantes, apenas uma aceitou realizar a entrevista pessoalmente e as restantes solicitaram para que respondessem por e-mail devido às condicionantes da sua vida profissional e pessoal.

Após o consentimento da professora que aceitou realizar a entrevista pessoalmente, procedemos à marcação do dia, a hora e o local para a realização da mesma.

Quando a entrevista foi concretizada com a participante, no início, entregámos um ofício (anexo 2) onde foram apresentados os termos e as condições que já tinham sido

falados com as entrevistadas, para a execução da mesma. Nesse ofício, pedia mais uma vez a autorização na entrevista, o objetivo da investigação, como também garantia que as informações fornecidas seriam “utilizadas exclusivamente para fins de pesquisa” (Ludke e André, 1986, p.37), respeitando assim o sigilo e o anonimato da participante.

A entrevista foi concretizada no horário laboral da docente e o local onde foi executada foi na sala da entrevistada, onde tinha um ambiente tranquilo, adequado e livre de interferências, de maneira a que não houvesse interrupções e fosse possível ouvirmos o discurso da participante. É relevante referir que o recurso à gravação de voz destaca-se numa entrevista por este conseguir registar todo o desenrolar da mesma. Ao concluir a entrevista, agradecemos a colaboração e a confiança da professora.

As entrevistas foram realizadas no mês de abril de 2016, as que foram enviadas por via e-mail como também a que foi realizada pessoalmente, de acordo com a disponibilidade da entrevistada. As que foram enviadas por e-mail, também foi enviado o ofício da entrevista, com as mesmas informações que foram apresentadas à participante que respondeu à entrevista pessoalmente e que já tinham sido faladas inicialmente quando foram contactadas.

2.5.2. Procedimentos de tratamento e análise de dados

Realizadas as entrevistas, procedemos à redação dos respetivos protocolos, com a passagem a escrito, de forma séria, integral e com um cuidado constante, em “dar conta da pontuação que dá sentido àquilo que se ouviu” (Bogdan e Biklen, 1994, p.175) (anexos 3-8). Na transcrição da entrevista, como também nas entrevistas que foram respondidas por e-mail, tivemos em atenção numerar cada linha, para conseguirmos uma melhor análise de conteúdo, facilitando assim o acesso a cada ponto.

É de referir que este protocolo foi devolvido à entrevistada para que esta o lesse e pudesse proceder à sua validação, ou seja, poderia completar ou alterar ideias que não tivessem correspondido com o que desejava transmitir. Desta forma, a entrevistada confirmou a autenticidade do seu conteúdo, permitindo-nos, assim, prosseguir com a análise dos dados.

Após o tratamento de dados, foi necessário organizarmos todos os instrumentos que foram recolhidos para realizarmos a análise de cada um. Segundo Abercrombie, Hill e Turner (1998, citados por Bell, 2002) afirmam que,

a análise de conteúdo da comunicação implica a classificação de conteúdos de forma a salientar a sua estrutura básica. (...) Os investigadores criam um conjunto de categorias que expliquem as questões a estudar, classificando depois o conteúdo destas e de acordo com as categorias previamente estabelecidas (p.97).

Posto isto, a análise de conteúdo das entrevistas foi realizada a partir de um quadro (anexos 9 e 10) dividido em categorias e subcategorias, como também as transcrições relativamente a cada entrevistado. Bardin (2003), explica que “a categorização tem como primeiro objectivo (da mesma maneira que a análise documental), fornecer, por condensação, uma representação simplificada dos dados brutos” (p.117).

O quadro que apresentamos seguidamente, faz referência às categorias e subcategorias que utilizámos para a análise da entrevista. As categorias apresentadas já tinham sido definidas antes de procedermos à análise dos dados, quando foi elaborado o guião de entrevista que se encontra em anexo neste trabalho.

Quadro 1 - Quadro de categorização

Categorias	Subcategorias
Caraterização da entrevistada	Idade
Percorso e Experiência Profissional	Razões que motivaram a escolha da profissão
	Há quanto tempo terminou o curso e Tipo de formação
	Tempo de serviço e Percorso Profissional
Desenvolvimento profissional e o ensino das expressões	Influência da formação inicial para a prática intencional da Expressão Plástica
	Recurso a outras fontes
	Influência da formação contínua para a prática intencional da Expressão Plástica
	Recurso a outras fontes

Conceções acerca da Expressão Plástica	Interesse dado à Expressão Plástica no currículo
	Interesse dado à Expressão Plástica no Projeto Educativo
	Representação sobre a Expressão Plástica na prática pedagógica
	Potencialidades interdisciplinares da Expressão Plástica com outras áreas do saber
	Contributos da Expressão Plástica para o desenvolvimento da criança
Indicadores de lecionação da Expressão Plástica	Previsão de momentos/aulas de Expressão Plástica
	Tempo dedicado aos momentos/aulas de Expressão Plástica
	Conteúdos, técnicas e recursos expressivos
	Materiais: específicos e recicláveis
	Papel do educador/professor na Expressão Plástica

Capítulo 3 – Apresentação e discussão dos resultados

Neste capítulo, iremos apresentar e discutir os resultados que foram obtidos ao longo da nossa investigação, tendo como base o quadro de referência teórico, as questões de partida e os objetivos que foram delineados no início deste estudo.

3.1. Concepções acerca da Expressão Plástica

De uma maneira geral, todas as entrevistadas valorizam a área curricular da Expressão Plástica, considerando-a uma parte fundamental, tanto do Currículo do Ensino Pré-Escolar, como do 1.º Ciclo, embora pelas características do próprio ciclo, a mesma tenha um papel predominante no Pré-Escolar. Tal como é referido no quadro de referência teórico, que a Expressão Plástica, articulada com as diferentes áreas do saber, suporta-se em materiais, instrumentos e códigos próprios, que lhe atribuem a sua identidade própria, enquanto maneira de levar a criança a exprimir-se (Ministério da Educação, 1997).

A Expressão Plástica é contemplada no Projeto Educativo das diferentes escolas onde trabalham as entrevistadas, sendo, depois, a operacionalização das atividades diferente, em função das opções de cada profissional. Algumas escolas integram a Expressão Plástica nas ofertas das Atividades de Enriquecimento Curricular, o que também justifica, de certa maneira, a importância atribuída à área. Existem ainda, nalguns casos, clubes relacionados com artes, e mesmo iniciativas em termos de parcerias com outras entidades, nas quais a Expressão Plástica está presente.

O facto de serem realizadas com frequência atividades de Expressão Plástica nas salas das entrevistadas é, desde logo, um elemento que mostra bem a importância dada a este domínio. O mesmo é referido como uma maneira de

“permitir a avaliação das evoluções das crianças de forma mais clara (...)” (Anexo3, E1, p.66 ,L52-53).

Foi também mencionada a necessidade de, no planeamento de atividades de Expressão Plástica, se ter em conta as características do grupo, com o objetivo de retirar o máximo de potencialidades de aprendizagem deste domínio do Currículo. Aliás, no mesmo sentido do que nos diz Gonçalves (2011), que sublinha que “para que o

desenvolvimento e a aprendizagem das crianças ocorram da melhor forma, importa que o educador e professor compreendam as características do grupo e que procurem adequar o processo educativo às suas necessidades” (p.1).

Tal como antecipámos no quadro de referência teórico há uma maior rigidez curricular no 1.º Ciclo do Ensino Básico relativamente ao que ocorre nas orientações para o Pré-Escolar. Isto mostra que existe uma significativa diferença na forma como a Expressão Plástica é vista nos dois ciclos. As entrevistas realizadas apontam para esse facto, sendo referido que, no 1.º Ciclo, tendo em conta a extensão do Currículo, a Expressão Plástica vai perdendo importância, sendo o primeiro ano, apesar de tudo, aquele onde a área é mais trabalhada,

“á medida que começam a expressar-se pela escrita, deixa de ser a única forma de comunicação e como se pretende desenvolver, além desta, outras competências, passa a ser menos usada/necessária” (Anexo8, P3, p.96, L42-44).

Para além de reconhecerem a importância da Expressão Plástica no currículo, as entrevistadas valorizam o papel do educador/professor enquanto dinamizador das atividades deste domínio curricular, do qual depende, em larga medida, o desenvolvimento harmonioso das crianças. A este cabe

“sensibilizar e encaminhar cada criança para a descoberta da arte” (Anexo4, E2, p.74, L109-110) e proporcionar “à criança a exploração de materiais que lhes proporcionarão um maior enriquecimento ao nível da sua capacidade artística, encorajando-a a fazer novas descobertas” (Anexo7, P2, p.91, L94-96).

Alarcón (2000, citado por Oliveira, 2009) defende que “o educador deverá criar situações que permitam à criança interagir com diferentes materiais” (p.116). Esta citação também vai ao encontro da posição de Sousa (2003a), quando comprova que “o professor deve proporcionar a oportunidade de a criança aprender por si, desenvolver os seus próprios juízos e formar os seus próprios valores” (p.145).

Segundo uma das entrevistadas o papel do educador/professor deve ser o de,

“promover atividades de Expressão Plástica orientadas e livres de modo a fazer evoluir os seus alunos” (Anexo8, P3, p.97, L94-95).

Esta perspectiva está de acordo com o referido por Stern (1997), quando refere ser essencial dar às crianças a possibilidade de tomarem as suas iniciativas.

3.2. Influência da formação inicial na prática intencional da área curricular de Expressão Plástica

A maior parte das entrevistadas considera a sua formação inicial insuficiente, no que toca ao domínio da Expressão Plástica, tendo, por isso, tido necessidade de recorrer, ao longo da carreira de outras formas de formação contínua, de maneira de enriquecer, atualizar e completar a sua formação.

Constituem exceção ao anteriormente referido o caso de duas educadoras que destacam o papel que as suas professoras de artes plásticas tiveram na sua aprendizagem, como nos é dado a perceber, através dos seguintes testemunhos:

“Eu tive uma professora de artes plásticas muito boa. Acho que preencheu e contemplou os objetivos da disciplina. Era uma professora muito defensora da prática, dos trabalhos com um cunho didático (...). Punha-nos a pensar e dava-nos, por vezes, material e pedia algo para fazermos só com o que nos dava” (Anexo4, E2, pp.71-72, L31-36).

“A minha professora na licenciatura era espantosa. Uma senhora cheia de vitalidade e de novas ideias forneceu-me umas excelentes bases e explorou bastantes e inovadoras técnicas de Expressão Plástica” (Anexo3, E1, p.65, L31-33).

O primeiro testemunho, ao referir a importância de ter tido uma formadora que a incentivou a pensar em novas propostas de trabalho, a partir de determinados materiais dados, reforça uma das ideias base do que deve ser o trabalho do educador/professor ao nível da Expressão Plástica, não há limitações de técnicas para este ensino, desde que estas sejam adaptadas às características de cada uma das crianças, do grupo e do meio (Ministério da Educação, 1997).

Para além das ações de formação de caráter mais formal, como ações e seminários, as entrevistadas reconhecem a importância da autoformação através do acesso a sites e a

partilha de saberes entre colegas, o que mostra também a importância que as novas tecnologias podem ter na melhoria da qualidade da formação dos educadores nesta área.

“As tecnologias de hoje, ao contrário do que existia durante os meus anos de curso ajuda muito. Sou viciada no Pinterest e essa foi a única “Formação” autodidata que realizei” (Anexo3, E1, p.66, L36-38).

Embora seja mencionada apenas por uma das entrevistadas, pode-se extrapolar acerca da importância de instituições artísticas, como é o caso da Fundação Calouste Gulbenkian, no desenvolvimento profissional no âmbito da Expressão Plástica.

Posto isto, é importante que haja sempre uma aprendizagem pela ação, baseada no saber-fazer (Oliveira, 2009), pois, os educadores e os professores de 1.º ciclo devem estar em “constante descoberta das propriedades dos materiais, dos seus significados, das funções, das novas utilizações, da observação e reflexão sobre a sua actuação pedagógica, das reacções e dos indicadores de desenvolvimento das crianças” (Oliveira, 2009, p.112).

No caso concreto da Expressão Plástica, convém referir, mais uma vez a centralidade do aluno em todo o processo criativo, tal como é mencionado por Sousa (2003b) “a expressão plástica é essencialmente uma atitude pedagógica diferente, não centrada na produção de obras de arte, mas na criança, no desenvolvimento das suas capacidades e na satisfação das suas necessidades” (p.160).

3.3. Relação entre a Expressão Plástica e as outras áreas do Currículo

De entre as opiniões das entrevistadas, todas afirmam que a Expressão Plástica tem potencialidades interdisciplinares. Os dois excertos que se seguem, dão-nos conta desta realidade:

“É a partir dela que trabalho todas as áreas e domínios... As letras e números exploram-se com as mãos. Mas antes não podemos esquecer que só poderemos aprender as áreas do saber se a nossa motricidade fina estiver bem explorada e não há nada melhor que a Expressão Plástica para nos permitir explorar e desenvolver essa motricidade” (Anexo3, E1, p.67, L70-74).

“Vou muito ao encontro do que Piaget defendia: só compreendo quando faço, quando atuo sobre o objeto... e para mim a Expressão Plástica é muito isto: o fazer, mexer, o conseguir imaginar o que nos rodeia, transpondo para um papel, um objeto, algo que é criado à nossa maneira. E isso vai permitir que a criança encontre também noutras áreas uma forma de se expressar mais livremente e com um sentido prático mais apurado e não limitativo e igual” (Anexo4, E2, p.73, L75-81).

Estes testemunhos levam-nos, de facto, a concordar que a Expressão Plástica pode funcionar como uma área transversal às restantes áreas do saber, abrangendo outras formas de aprendizagens, a partir de atividades que promovam e desenvolvam, o conhecimento de si e dos outros e o

“pensamento divergente que é fundamental para todas as áreas do saber” (Anexo5, E3, p.78, L52-53).

Aliás, esta questão é reforçada por Oliveira (2010, citado por Santos, 2012) quando diz que,

a interdisciplinaridade é bastante vantajosa, na medida em que ela surge como uma forma de superar a fragmentação do conhecimento, proporcionando um diálogo entre disciplinas, relacionando-as entre si para uma melhor compreensão da realidade. Aquando do estudo de um determinado tema, a interdisciplinaridade facilita a sua abordagem ao se aplicarem os conhecimentos das diferentes disciplinas relacionando-as entre si (p.11).

Para além destes quatro testemunhos, a professora P3, menciona que as atividades de Expressão Plástica têm potencialidades educativas facilitadoras das outras áreas do saber, nomeadamente

“com alunos que têm bastante dificuldade em abstrair o seu raciocínio e necessitam de recorrer a esta expressão para o concretizar” (Anexo8, P3, p.96, L60-61)

Através da afirmação a cima, podemos ir ao encontro das palavras de Sousa (2003b), quando confirma que “a Expressão Plástica oferece à criança a criação plástica

como modo de estimular a imaginação e desenvolver o seu raciocínio” (Sousa, 2003b, p.170).

A par da escrita, a Expressão Plástica, sobretudo nos primeiros anos da escolaridade funciona como uma linguagem adicional à linguagem verbal, permitindo, muitas vezes, à criança, exprimir emoções e sentimentos que não consegue ainda elaborar através da fala. Pelas suas características, a Expressão Plástica possibilita uma enorme liberdade de ação à criança, podendo escolher, de entre uma série de materiais e de técnicas, aquelas que melhor se adequam ao que pretende transmitir aos seus pares ou aos adultos. As entrevistadas revelaram ter consciência da importância transversal da Expressão Plástica, recorrendo à mesma em várias situações da sua prática educativa.

Verifica-se assim uma consistência entre a representação que estes profissionais têm das potencialidades da Expressão Plástica e o que é referido no documento *Organização Curricular e Programas 1.º Ciclo do Ensino Básico*,

“A exploração livre dos meios de expressão gráfica e plástica” estimula a criatividade e a imaginação das crianças, “como lhes possibilita o desenvolvimento da destreza manual e a descoberta e organização progressiva de volumes e superfícies” (Ministério da Educação, 2004, p.89).

3.4. Técnicas, materiais e tipo de atividades mais desenvolvidas no domínio da Expressão Plástica e a sua importância no desenvolvimento da criança

As entrevistas realizadas permitiram-nos perceber que as profissionais recorrem a uma grande diversidade de materiais e de técnicas para construir os percursos de aprendizagem com os seus alunos. Foram enumeradas os seguintes materiais e técnicas:

Quadro 2: Materiais e técnicas utilizadas

Materiais	Técnicas
Tintas; guaches	Desenho
Pincéis; trinchas; teques	Pintura (pontilhismo, pintar com especiarias, sombrear...)
Esponjas; esfregões; espanadores	Modelagem
Lápis de cor e de cera	Recorte

Canetas de feltro e outras	Colagem
Vários tipos de papel (diferentes texturas e tamanhos)	Dobragem
Telas	Impressão
Feltro	Elaboração de cartazes
Velcro	Azulejaria
Materiais recicláveis	Fotografia
Revistas; jornais	Escultura
Colas; fita-cola; tesoura	Digitinta
Molas de roupa	Anilina
Purpurinas	
Placa de eva	
Barro; plasticina; gesso; farinha	
Massa de sal	
Diferentes tipos de fio (pesca, lã, guita, arame); tecidos	

Perante todas as técnicas e os materiais mencionados, tendo estes formas e cores diferentes, permitem às crianças expressarem a realidade que as rodeia da maneira como elas a interpretam. Neste sentido, vamos ao encontro das palavras de (Buch, citado por Ferraz, 2011) que afirma que,

os alunos poderão vivenciar a sua própria formação, recorrendo à utilização de diversas técnicas e recursos expressivos, sempre num contexto de total liberdade, proporcionando-lhes prazer na descoberta e na investigação, promovendo a aprendizagem pela sua própria descoberta pessoal, vivenciado as situações experiencialmente (p.11).

Quanto à periodicidade e à duração das atividades realizadas, as educadoras e as professoras referiram que, de uma forma geral, primeiro planificam mensalmente e depois fazem uma planificação semanal do trabalho que vão realizar. A duração do mesmo depende do tipo de trabalho desenvolvido, como podemos verificar através de dos seguintes excertos:

“(…) existem projetos e esses podem durar uma semana ou mais, dependendo do que os meninos se propõem fazer. Para além disso, todos os dias as crianças fazem atividades desta natureza” (Anexo5, E3, pp.78-79, L65-68).

“É muito relativo. Faço trabalhos que podem ser concluídos numa sessão e outros para os quais precise de 5 ou 6 sessões” (Anexo6, P1, p.84, L63-64).

Todas as profissionais são unânimes em considerar que a Expressão Plástica tem um papel relevante no desenvolvimento integral da criança. É referido que a mesma promove a autoestima, a criatividade e a imaginação do aluno, facilitando a sua aprendizagem nas diversas áreas do saber. Criatividade que Fróis (2000) considera “uma das finalidades da arte”, sublinhando que esta contribui “para o apuramento da sensibilidade” e para o desenvolvimento da “criatividades dos indivíduos”. Continua dizendo que “na Educação, esta finalidade é uma dimensão de reconhecida importância na formação do indivíduo, ampliando as possibilidades cognitivas, afectivas e expressivas” (p.201).

Para além dos contributos que foram mencionados, a Expressão Plástica desenvolve ainda a motricidade fina e o sentido estético, assim como as noções de lateralidade, espaço, entre outros. É também referida a importância da Expressão Plástica como forma de desenvolver o pensamento crítico.

A Expressão Plástica enquadra-se, assim, numa perspectiva global, em que sobressai o principal objetivo, que é a formação integral da criança, tal como aponta Sousa (2003a), “o objetivo não são as artes mas a Educação, considerando as artes com as metodologias mais eficazes para se conseguir realizar uma educação integral a todos os níveis: afectivo, cognitivo, social e motor” (p.30).

Considerações Finais

Este estudo permitiu-nos conhecer de forma mais aprofundada a importância que é dada ao ensino da Expressão Plástica na Educação Pré-Escolar e no Ensino do 1.º Ciclo, quer através dos documentos orientadores da Tutela, quer o papel que este domínio da aprendizagem tem no desenvolvimento da prática destes profissionais.

Conforme o exposto na *Organização Curricular e Programas 1.º Ciclo do Ensino Básico*, é objetivo da Expressão Plástica possibilitar às crianças “oportunidades de enriquecer e alargar a experiência dos alunos e desenvolver a sua sensibilidade estética” (p.89), através de experiências de aprendizagem com diversos materiais e técnicas, supervisionadas por profissionais que conhecem bem os contextos de aprendizagem e interagem em conformidade com os mesmos.

Concretamente, a Expressão Plástica permite às crianças exprimirem-se livremente, exteriorizando, pelas manifestações artísticas que lhes são proporcionadas, o seu mundo interior, interagindo com outros e definindo, assim, o seu lugar no mundo. A Expressão Plástica é o lugar por excelência onde a criança desenvolve a imaginação e a criatividade, dando azo a toda a curiosidade que a caracteriza nesta fase da sua vida. Trata-se de um contributo para o desenvolvimento emocional e cognitivo da criança. É da necessidade de se exprimir que resulta, progressivamente, um contacto com uma grande variedade de técnicas e materiais. Por isso, o papel do educador/professor é de extrema importância, uma vez que, tem de chamar a si a responsabilidade, não só de facultar o contacto dos seus alunos com esses materiais e técnicas, mas, sobretudo, perceber em que momento e com que finalidade estes devem ser implementados, de forma a contribuir verdadeiramente para o desenvolvimento integral da criança.

Com este estudo foi-nos possível conhecer melhor as cinco técnicas que elegemos para tratar mais pormenorizadamente e compreender as potencialidades de cada uma delas por si só e em combinação umas com as outras. Embora o desenho e a pintura sejam as duas técnicas mais utilizadas e com maiores potencialidades criativas, tanto a colagem e o recorte, como a dobragem e a modelagem, com as suas especificidades próprias, permitem às crianças o desenvolvimento de competências como a coordenação motora, muscular, visual, a noção de espaço, forma, volume, textura, etc. Todas as manipulações associadas a estas técnicas, utilizadas em contextos de aprendizagem devidamente planeados, permitem tirar partido das potencialidades que a Expressão Plástica, no seu todo, tem no desenvolvimento das crianças.

Quando passámos para a investigação no terreno, partimos, decorrente do estudo que fizéramos até então, e mesmo da ideia que motivou a escolha do tema, do pressuposto de que a Expressão Plástica era, em certa medida, pouco aprofundada na prática dos profissionais do Pré-Escolar, sobretudo no que diz respeito aos aspetos processuais do trabalho criativo. A nossa perceção em relação ao 1.º Ciclo era ainda mais negativa, pois partia da ideia de que, muitas vezes, a Expressão Plástica funcionava como “adereço” das outras componentes do currículo.

Através da análise dos resultados, permitiu-nos verificar que os objetivos delineados inicialmente foram conseguidos e possibilitou-nos um conhecimento mais alargado da importância atribuída por educadores e professores do 1.º Ciclo a esta área do conhecimento. A Expressão Plástica é valorizada pelos profissionais e incorporada nas suas práticas com regularidade. Verifica-se um conhecimento de técnicas e materiais bastante diversificados e valoriza-se as potencialidades da Expressão Plástica em termos interdisciplinares e como área transversal. É considerada, a par da linguagem verbal, a forma de expressão mais relevante, pois contribui para que as crianças conheçam e se expressem acerca da realidade circundante.

O facto de as entrevistadas incorporarem com regularidade atividades de Expressão Plástica nas suas planificações atesta o valor atribuído à mesma. De igual modo, a explicitação das potencialidades da Expressão Plástica, por parte de alguns profissionais, corrobora essa valorização.

A intenção de abranger um conjunto de entrevistados com um leque variado de tempo de serviço tinha como objetivo verificar se esse facto tinha influência na valorização dada pelos profissionais à Expressão Plástica. Verificou-se que este aspeto não foi significativo pois, com maior ou menor dimensão, todos valorizaram esta área do conhecimento.

Tal como prevíamos, verifica-se uma diferença entre educadores e professores do 1.º Ciclo, não tanto em relação à importância dada à área curricular como à disponibilidade para trabalhar a mesma, o que se justifica pelas características específicas dos currículos dos dois níveis de ensino.

Um outro aspeto que atesta a importância dada à Expressão Plástica é o facto de todos os profissionais reconhecerem a necessidade de continuarem apostar na formação contínua, pois tratando-se de uma área em constante mudança (veja-se o exemplo das novas tecnologias), há que continuar a investir em formação.

A vantagem deste estudo é em primeiro lugar para quem o leva a cabo, na medida em que permite um maior conhecimento da temática investigada e uma consciencialização das implicações que a mesma tem em termos práticos no trabalho a desenvolver enquanto profissional do ensino, no Pré-Escolar e no 1.º Ciclo. Aprendemos que a Expressão Plástica tem um papel fulcral no desenvolvimento da criança como um todo, mas que não se pode limitar ao uso tecnicista de materiais, devendo ser a sua implementação levada a cabo com propósitos bem determinados em termos do que se pretende que a criança aprenda.

Limitações do estudo

Neste estudo estiveram presentes algumas limitações, sobretudo ao nível da realização das entrevistas, pois pretendia-se que as mesmas possibilitassem a recolha de mais informações, o que, em alguns casos, e numa ou noutra pergunta, não foi possível, devido à pouca extensão das respostas.

Recomendações para futuras investigações

Recomenda-se que em futuros estudos deste género, a par das entrevistas, sejam realizadas observações em contexto de sala de aula, para se poder verificar se existem correspondência entre o que é verbalizado pelos profissionais e o que de facto acontece na prática.

Referências Bibliográficas

- Afonso, N. (2005). *Investigação naturalista em Educação*. Porto: Edições ASA.
- Almeida, L. & Freire, T. (2003). *Metodologia da investigação em psicologia e educação* (3ª Ed.). Braga: Psiquilíbrios.
- Arends, R. (1999). *Aprender a ensinar*. Amadora: McGraw-Hill.
- Bahia, S. (2009). Constrangimentos à expressão artística. *Invisibilidades*, Revista Ibero-Americana de Pesquisa em Educação, Cultura e Artes, 0, 139-150.
- Barbosa, R. (2009). *A importância da Expressão plástica no Pré-Escolar*. Estudo de caso no Jardim de infância “Amor de Deus”. Tese de Mestrado. UNI-CV-PRAIA: Universidade de Cabo Verde.
- Bardin, L. (2003). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bell, J. (2002). *Como realizar um projeto de investigação*. Lisboa: Gradiva.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora.
- Cardoso, C. & Valsassina, M. (1988). *Arte Infantil – linguagem plástica*. Lisboa: Editorial Presença.
- Carmo, H. & Ferreira, M. (1998). *Metodologia em investigação – Guia para auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Comissão Nacional da UNESCO. (2007). *Relatório de Lupwishi Mbuyamba – Sessão de encerramento da Conferência Mundial sobre Educação Artística: Desenvolver as capacidades criativas para o século XXI*. Lisboa: Comissão Nacional da UNESCO.

Craidy, C. & Kaercher, G. (2001). *Educação infantil: para que te quero?*. Porto Alegre: Artmed.

Cross, J. (1983). *O ensino da Arte nas escolas*. São Paulo: Editora Cultrix.

Davis, J. & Gardner, H. (2002). As artes e a Educação de infância: um retrato cognitivo – desenvolvimental da criança como artista. In Spodek, B. (2002). *Manual de investigação em educação de infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Ferraz, M. (2011). *Educação Expressiva. Um novo paradigma educativo – Vol. I*. Venda do Pinheiro: Tuttirév Editorial.

Fortin, M. (2009). *Fundamentos e etapas do processo de investigação*. Loures: Lusodidacta.

Fróis, J. P. et., al. (2000). *Educação estética e artística. Abordagens transdisciplinares*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Gloton, R. &, Clero. (1976). *A actividade criadora na criança*. Lisboa: Estampa.

Gonçalves, E. (1991). *A arte descobre a criança*. Amadora: Raíz Editora.

Gonçalves, V. (2011). *Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Bragança para a obtenção do Grau de Mestre em Educação Pré-Escolar*. Tese de Mestrado. Bragança: Instituto Politécnico de Bragança: Escola Superior de Educação.

Ludke, M. & André, M. (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: Editora pedagógica e universitária.

Ministério da Educação. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Departamento da Educação Básica.

Ministério da Educação. (2004). *Organização Curricular e Programas Ensino Básico – 1.º Ciclo*. Lisboa: Departamento da Educação Básica.

Oliveira, A. (2009). *O Lugar e Não Lugar da Expressão Plástica/Artes Plásticas nos Projetos Curriculares e nas ações dos Educadores de Infância*. Tese de Mestrado. Minho: Universidade do Minho. Instituto de Estudos da criança.

Morris, D. (2011). *O Desenvolvimento da Criança: como pensa, aprende e cresce nos primeiros anos*. Lisboa: ArtePlural Edições.

Quivy, R. & Campenhoudt, L. (2008). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva.

Read, H. (1943). *Educação pela Arte*. Lisboa: Edições 70.

Santos, E. (2012). *Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Bragança para a obtenção do Grau de Mestre em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Tese de Mestrado. Bragança: Instituto Politécnico de Bragança. Escola Superior de Educação.

Sousa, A. (2003a). *Educação pela Arte e Artes na Educação – 1º Volume: Bases Psicopedagógicas*. Lisboa: Instituto Piaget.

Sousa, A. (2003b). *Educação pela Arte e Artes na Educação – 3º Volume: Música e Artes Plásticas*. Lisboa: Instituto Piaget.

Sousa, A. (2005). *Investigação em Educação*. Lisboa: Livros Horizonte.

Stern, A. (1977). *Iniciação à educação criadora*. Lisboa: Sociocultur

Vários. (1996). *Ensino Artístico*. Lisboa: Edições ASA.

Woods, P. (1999). *Investigar a Arte de Ensinar*. Porto: Porto Editora.

Zabalza, M. (2000). *Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola*. Porto: Edições ASA.

ANEXOS

Anexo 1 – Guião de entrevista das educadoras de infância e professoras de 1.º Ciclo do Ensino Básico

Guião de entrevista

Tema: O lugar da Expressão Plástica na Educação Pré-Escolar e no Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Entrevistados: Três educadoras e três professoras do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Objetivo Geral: Conhecer a importância que os educadores e os professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico dão à Expressão Plástica nas suas práticas educativas diárias.

Blocos	Objetivos Específicos	Questões
<p style="text-align: center;">Bloco A</p> <p>Legitimação da entrevista e motivação das entrevistadas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Legitimar a entrevista - Motivar as entrevistadas 	<ul style="list-style-type: none"> - Informar as entrevistadas sobre o assunto em curso - Dar a conhecer os objetivos da entrevista - Solicitar a sua colaboração, salientando a importância desta - Garantir o anonimato e a confidencialidade das informações - Pedir autorização para gravar
<p style="text-align: center;">Bloco B</p> <p>Percurso e Experiência Profissional</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Tomar conhecimento da experiência profissional das entrevistadas - Conhecer as razões para a escolha da profissão 	<ol style="list-style-type: none"> 1.Qual a sua idade? 2.Quais as motivações que a levaram a escolher esta profissão? 3.Há quanto tempo se formou em/no Educação Pré-Escolar/Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico? <ol style="list-style-type: none"> 3.1.Que tipo de formação fez?

		4. Há quanto tempo exerce a profissão de educador(a) de infância/professor(a) do 1.º Ciclo do Ensino Básico? Fale-me um pouco sobre o seu percurso profissional.
Bloco C Desenvolvimento profissional e o ensino das expressões	- Reconhecer a influência que o processo de formação inicial teve para a prática intencional da área curricular da Expressão Plástica	5. Acha que a sua formação inicial contemplou, de forma adequada, o desenvolvimento de competências profissionais no domínio/área curricular da Expressão Plástica? 6. Ou pelo contrário, sentiu a necessidade de desenvolver as referidas competências após terminar o curso? 7. No decorrer dos anos como educador(a)/professor(a) do 1.º Ciclo do Ensino Básico, já sentiu necessidade de investir mais na aquisição de novos conhecimentos e de novas práticas, no domínio/área curricular da Expressão Plástica? 7.1. Como procedeu? Que tipos de formação fez?
Bloco D Conceções acerca da Expressão Plástica	- Conhecer as conceções de educadoras/professoras de 1.º Ciclo sobre a Expressão Plástica - Identificar se a Expressão Plástica tem potencialidades interdisciplinares	8. Na sua opinião, qual a importância dada ao domínio da Expressão Plástica no “currículo” da Educação Pré-Escolar/à área curricular da Expressão Plástica no “currículo” do 1.º Ciclo do Ensino Básico? Porquê? 9. Na sua opinião, qual a importância dada ao/à domínio/área curricular da Expressão Plástica no projeto educativo da escola?

	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os contributos da Expressão Plástica para o desenvolvimento integral da criança 	<p>10. Qual a sua opinião acerca da promoção de atividades de Expressão Plástica no seu grupo de crianças/alunos?</p> <p>11. A seu ver as atividades de Expressão Plástica têm, ou não, potencialidades educativas facilitadoras das outras áreas do saber?</p> <p>12. Quais pensa serem os maiores contributos da Expressão Plástica para o desenvolvimento da criança?</p>
<p style="text-align: center;">Bloco E Indicadores de lecionação da Expressão Plástica</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as práticas/dinâmicas das educadoras/professoras do 1.º Ciclo - Conhecer a influência da Expressão Plástica no desempenho das funções das educadoras/professoras de 1.º Ciclo - Saber como são organizados(as) e geridos(as) os(as) momentos/aulas de Expressão Plástica - Identificar o papel da educadora/professora mediante as atividades de Expressão Plástica 	<p>13. Planeia as sessões de Expressão Plástica com periodicidade?</p> <p>14. Qual a duração média de uma atividade de Expressão Plástica?</p> <p>15. Quais as técnicas ou conteúdos que utiliza para trabalhar a Expressão Plástica com as crianças? (Por exemplo: modelagem, pintura, cartazes, etc)</p> <p>16. A que tipo de materiais recorre para dinamizar as atividades de Expressão Plástica?</p> <p>17. Qual o papel do educador/professor nas atividades de Expressão Plástica?</p>

Anexo 2 – Oficio

Ofício de participação na entrevista

Eu, Tânia Isabel da Rocha Rodrigues, aluna do Instituto Superior de Educação e Ciências do Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, no âmbito do Trabalho Final de Mestrado, venho por este meio solicitar a colaboração na presente entrevista.

O objetivo geral deste estudo é conhecer a importância que os educadores e os professores do 1.º ciclo do Ensino Básico dão à Expressão Plástica nas suas práticas educativas diárias.

Ao aceitar responder a esta entrevista assume-se que a participação neste estudo é voluntária e que foram prestados os esclarecimentos necessários para a realização da mesma, nomeadamente a possibilidade de desistência a qualquer momento, sem que essa decisão se reflita em qualquer prejuízo para o entrevistado, e, salvaguardando o acesso a uma cópia da entrevista.

Mais se informa que toda e qualquer informação obtida, neste estudo, será estritamente confidencial e que a identidade dos entrevistados nunca será revelada em qualquer relatório ou publicação, ou a qualquer pessoa não relacionada diretamente com este estudo, a menos que os mesmos o autorizem por escrito.

Anexo 3 – Protocolo da entrevista E1

1 **1. Qual a sua idade?**

2 31 anos.

3

4 **2. Quais as motivações que a levaram a escolher esta profissão?**

5 O mundo da educação sempre me cativou...Ao longo dos tempos alguns
6 professores que fui encontrando deixaram muito a desejar, sempre quis tentar
7 poder fazer diferente. Dado que os seres pequenos despertam-me muita
8 curiosidade. Aqui estou eu uma mera educadora.

9

10 **3. Há quanto tempo se formou em Educação Pré-Escolar?**

11 Os anos de licenciatura em educação de infância foram de 2003 a 2007. Sou
12 licenciada há 9 anos.

13 **3.1. Que tipo de formação fez?**

14 Licenciatura em educação de infância, pós-graduações em Necessidades
15 educativas especiais e doutoranda em formação avançada de
16 professores.

17

18 **4. Há quanto tempo exerce a profissão de educadora de infância? Fale-me um
19 pouco do seu percurso profissional.**

20 Sou educadora há 3 anos consecutivos.

21 Fiz estágio profissional em 2007 no CEBI em Alverca, em berçário. Estive em
22 creche nas Caldas da Rainha de 2008 a 2009. Dei formação a adultos, a
23 técnicas de apoio à infância. De 2009 a 2011, dei cursos de apoio à infância a
24 EFA e CEF em escolas de Lisboa do ministério de educação e em 2012 foi
25 docente de educação especial. Desde 2013, sou educadora de infância, em
26 jardim de infância, num colégio em caldas da rainha.

27

28 **5. Acha que a sua formação inicial contemplou, de forma adequada, o
29 desenvolvimento de competências profissionais no domínio da Expressão
30 Plástica?**

31 A minha professora na licenciatura era espantosa. Uma senhora cheia de
32 vitalidade e de novas ideias forneceu-me umas excelentes bases e explorou
33 bastantes e inovadoras técnicas de Expressão Plástica.

34 **6. Ou pelo contrário, sentiu a necessidade de desenvolver as referidas**
35 **competências após terminar o curso?**

36 As tecnologias de hoje, ao contrário do que existia durante os meus anos de
37 curso ajuda muito. Sou viciada no Pinterest e essa foi a única ‘Formação’
38 autodidata que realizei. Nunca senti necessidade, mas de qualquer modo
39 formações nas áreas das expressões são muito raras, pelo menos a mim nunca
40 me chega qualquer divulgação das mesmas.

41

42 **7. No decorrer dos anos como educadora, já sentiu necessidade de investir**
43 **mais na aquisição de novos conhecimentos e de novas práticas, na área**
44 **curricular da Expressão Plástica?**

45 Não nunca senti. Ando sempre a inventar por autocriação.

46 **7.1. Como procedeu? Que tipos de formação fez?**

47 Nunca realizei.

48

49 **8. Na sua opinião, qual a importância dada ao domínio da Expressão Plástica**
50 **no “currículo” da Educação Pré-Escolar?**

51 É uma área bastante explorada tanto por mim como por todas as colegas com
52 que converso. É a área que melhor nos representa e é ela que nos faz permitir
53 a avaliação das evoluções das crianças de forma mais clara e em qualquer tipo
54 de atividade é muito raro que não esteja explícita ou implícita. Ela vive
55 connosco diariamente.

56

57 **9. Na sua opinião, qual a importância dada ao domínio da Expressão Plástica**
58 **no projeto educativo da escola?**

59 É dada a verdadeira importância, em Educação Pré-Escolar se não existir
60 Expressão Plástica não existe fundamento e passaremos a ser o ano 0 do Ensino
61 Básico.

62

63 **10. Qual a sua opinião acerca da promoção de atividades de Expressão**
64 **Plástica no seu grupo de crianças?**

65 A promoção é diária e o lema é que é bom sujar. Aportamos todos os sentidos
66 e a sala é um verdadeiro atelier de artistas.

67

68 **11. A seu ver as atividades de Expressão Plástica têm, ou não, potencialidades**
69 **educativas facilitadoras das outras áreas do saber?**

70 É a partir dela que trabalho todas as outras áreas e domínios... As letras e os
71 números exploram-se com as mãos. Mas antes não nos podemos esquecer que
72 só poderemos aprender as áreas do saber se a nossa motricidade fina estiver bem
73 explorada e não há nada melhor que a Expressão Plástica para nos permitir
74 explorar e desenvolver essa motricidade.

75

76 **12. Quais pensa serem os maiores contributos da Expressão plástica para o**
77 **desenvolvimento da criança?**

78 Criatividade, exploração de diversos materiais e sensações... Com a Expressão
79 Plástica voamos e sonhamos a cada dia. A pintar, desenhar, moldar, cortar, colar
80 é assim que temos crianças felizes, sem isto seriam crianças bastante enfadonhas
81 e limitadas e não existiria capacidade para realizar pensamentos críticos.

82

83 **13. Planeia as sessões de Expressão Plástica com periodicidade?**

84 Sim na minha planificação diária existe sempre um momento de Expressão
85 Plástica mesmo que seja curto.

86

87 **14. Qual a duração média de uma atividade de Expressão Plástica?**

88 Depende mas em média 20 minutos.

89

90 **15. Quais as técnicas ou conteúdos que utiliza para trabalhar a Expressão**
91 **Plástica com as crianças? (Por exemplo: modelagem, pintura, cartazes,**
92 **etc.)**

93 Todas as possíveis e imaginárias, gosto de dar asas há imaginação e explorar
94 tudo um pouco. Durante o ano é raro repetir uma técnica de Expressão Plástica.
95 Pintamos sal, recortamos pedaços de variados materiais e colamos numa folha,
96 usamos papel seda, papel crepe, fazemos digitígrada, anilina, pintamos com
97 trinchas em telas gigantes de papel cenário...

98

99

100

101 **16. A que tipo de materiais recorre para dinamizar as atividades de Expressão**
102 **Plástica?**

103 Todos e mais alguns... A lua é o limite e a imaginação também. Gosto de
104 reutilizar a minha sala, tem sempre um “lixo” delicioso.

105

106 **17. Qual o papel do educador nas atividades de Expressão Plástica?**

107 Mero orientador, não limite nem restrinjo. Prefiro ver um trabalho esborratado
108 que uma folha muito limpa e direitinha. O bom é a criança não fazer tão bem
109 quanto gostaria mas amanhã esforça-se mais e mais para chegar ao que para
110 si for perfeição.

Anexo 4 – Protocolo da entrevista E2

- 1 **1. Qual a sua idade?** 47
- 2
- 3 **2. Quais as motivações que a levaram a escolher esta profissão?** Desde cedo
- 4 soube que queria Educação de Infância, pela dedicação, dádiva, sentido prático,
- 5 pedagógico e didático. E porque gosto desta missão: ensinar e educar crianças!
- 6
- 7 **3. Há quanto tempo se formou em Educação Pré-Escolar?** Há 20 anos. Porque
- 8 ainda frequentei a Faculdade de Letras do Porto durante dois anos. (curso de
- 9 português-latim). Também gostava, mas queria era Educação de Infância☺
- 10 **3.1. Que tipo de formação fez?** Fiz a formação do próprio curso e outras
- 11 formações ligadas à educação de infância.
- 12
- 13 **4. Há quanto tempo exerce a profissão de educadora de infância? Fala-me um**
- 14 **pouco sobre o seu percurso profissional.** Mal acabei o curso, tive a sorte de
- 15 começar logo a trabalhar. Num infantário particular onde fiz um pouco de tudo
- 16 (os inícios são sempre complicados e temos de nos sujeitar ao que nos é oferecido)
- 17 trabalhei em ATL, depois creche e pré-escolar. Pelo meio, ainda consegui ir a
- 18 algumas formações que nos eram transmitidas. Neste infantário estive 4 anos
- 19 (mais ou menos). Depois tive uma oferta para mudar, e eu aceitei...sendo que fui
- 20 para melhor. Fui trabalhar para a Nuclisol (Jean Piaget) e estive lá 6 anos.
- 21 Entretanto houve redução de docentes e eu fui uma delas que vim embora. Tinha
- 22 terminado o pré-escolar e já não iam por educadoras na creche. Porém, através de
- 23 pessoas conhecidas, fui sabendo que precisavam de educadoras no Colégio Nossa
- 24 Senhora da Esperança e candidatei-me, para os dois lugares (um para a creche
- 25 outro pré-escolar). Fui selecionada para a creche – valência que eu gosto muito e
- 26 onde se vê uma evolução grande das crianças. Estou efetiva e sempre que mudei,
- 27 foi para melhor!
- 28
- 29 **5. Acha que a sua formação inicial contemplou, de forma adequada, o**
- 30 **desenvolvimento de competências profissionais no domínio da Expressão**
- 31 **Plástica?** Eu tive uma professora de artes plásticas muito boa. Acho que
- 32 preencheu e contemplou os objetivos desta disciplina. Era uma professora muito
- 33 defensora da prática, dos trabalhos com um cunho didático, lembrando sempre a
- 34 importância de perceber o que se faz e como se faz através da ação e conhecimento

35 prático. Punha-nos a pensar e dava-nos, por vezes, material e pedia algo para
36 fazermos só com o que nos dava. Gostei muito.

37

38 **6. Ou pelo contrário, sentiu a necessidade de desenvolver as referidas**
39 **competências após terminar o curso? Não.**

40

41 **7. No decorrer dos anos como educadora, já sentiu necessidade de investir mais**
42 **na aquisição de novos conhecimentos e de novas práticas, no domínio da**
43 **Expressão Plástica?** Sim senti...porém vamos tendo acesso a sites e partilha de
44 saberes entre colegas. No entanto, não é de facto suficiente.

45 **7.1.Como procedeu? Que tipos de formação fez?** Relacionada com
46 Expressão Plástica quase nada. Tenho ido a encontros sobre literatura para
47 crianças, e música para crianças. Durante o meu percurso, fiz algumas formações
48 ligadas à Expressão Plástica. Lembro-me de ir a uma em Matosinhos relacionada
49 com a estética e a filosofia. Muito interessante.

50

51 **8. Na sua opinião, qual a importância dada ao domínio da Expressão Plástica**
52 **no “currículo” da Educação Pré-Escolar?** No meu tempo (pareço velhota), o
53 curso tinha logo uma componente prática, que ia aumentando com o avançar dos
54 anos de curso, daí que a Expressão Plástica tinha logo uma importância e um peso
55 grande na nossa formação. Tive sempre Expressão Plástica. Hoje em dia a
56 importância que é dada à Expressão Plástica é ideal, pois se analisarmos as
57 orientações curriculares existe um equilíbrio e uma harmonia entre todas as áreas
58 e domínios. Depois cabe a cada educadora privilegiar ou não, determinada
59 expressão, em função do seu grupo.

60

61 **9. Na sua opinião, qual a importância dada ao domínio da Expressão Plástica**
62 **no projeto educativo da escola?** A Expressão Plástica é contemplada, o que eu
63 acho é que as próprias educadoras depois desvalorizam um pouco a sua
64 “participação” e envolvimento no dia a dia até da própria planificação de sala e
65 no próprio investimento com outras parcerias que estão direcionadas para este
66 domínio.

67

68

- 69 **10. Qual a sua opinião acerca da promoção de atividades de Expressão Plástica**
70 **no seu grupo de crianças?** Este ano estou na creche, o que não invalida de fazer
71 coisas relacionadas com a Expressão Plástica...e nesta idade é tudo muito de
72 tocar, explorar, sentir e a Expressão Plástica pode e deve estar presente.
73
- 74 **11. A seu ver as atividades de Expressão Plástica têm, ou não, potencialidades**
75 **educativas facilitadoras das outras áreas do saber?** Penso que sim. Vou muito
76 ao encontro do que Piaget defendia: só compreendo quando faço, quando atuo
77 sobre o objeto...e para mim a Expressão Plástica é muito isto: o fazer, mexer, o
78 conseguir imaginar o que nos rodeia, transpondo para um papel, um objeto, algo
79 que é criado à nossa maneira e visão. E isso, vai permitir que a criança encontre
80 também nas outras áreas uma forma de se expressar mais livremente e com um
81 sentido prático mais apurado e não limitativo e igual!
82
- 83 **12. Quais pensa serem os maiores contributos da Expressão plástica para o**
84 **desenvolvimento da criança?** A capacidade de pensar, de agir, de imaginar, de
85 criar e resolver com imaginação.
86
- 87 **13. Planeia as sessões de Expressão Plástica com periodicidade?** Mensalmente,
88 sim.
89
- 90 **14. Qual a duração média de uma atividade de Expressão Plástica?** Depende das
91 idades. Penso que mais de meia hora, um pouco mais é o suficiente. As crianças
92 não podem achar as suas produções aborrecidas!
93
- 94 **15. Quais as técnicas ou conteúdos que utiliza para trabalhar a Expressão**
95 **Plástica com as crianças? (Por exemplo: modelagem, pintura, cartazes, etc.)**
96 Por vezes observo o que cada uma tem no seu potencial e para que campos tendem
97 mais, mas fazemos colagens, a brincadeira do non-sense, que é divertido, pintura
98 livre e condicionada, modelagem, plasticina, picotagem e recorte.
99
100
101
102

103 **16. A que tipo de materiais recorre para dinamizar as atividades de Expressão**
104 **Plástica?**

105 Massa de moldar, plasticina, as tintas, materiais de desperdício, farinha, lã,
106 tecidos, revistas, entre outros materiais.

107

108 **17. Qual o papel do educador nas atividades de Expressão Plástica?** De
109 observador, orientador, de sensibilizar e encaminhar cada criança para a
110 descoberta da arte.

Anexo 5 – Protocolo da entrevista E3

- 1 **1. Qual a sua idade?**
2 54
3
- 4 **2. Quais as motivações que a levaram a escolher esta profissão?**
5 Ter a esperança de conseguir mudar o mundo (...) através da implementação de um
6 modelo de organização que promove o exercício da democracia e participação.
7
- 8 **3. Há quanto tempo se formou em Educação Pré-Escolar?**
9 33 anos.
- 10 **3.1. Que tipo de formação fez?**
11 Bacharelato, licenciatura e pós-graduação.
12
- 13 **4. Há quanto tempo exerce a profissão de educadora de infância? Fale-me um**
14 **pouco do seu percurso profissional.**
15 33 anos.
16
- 17 **5. Acha que a sua formação inicial contemplou, de forma adequada, o**
18 **desenvolvimento de competências profissionais no domínio da Expressão**
19 **Plástica?**
20 Não.
21
- 22 **6. Ou pelo contrário, sentiu a necessidade de desenvolver as referidas**
23 **competências após terminar o curso?**
24 Sim foi o que fiz.
25
- 26 **7. No decorrer dos anos como educadora, já sentiu necessidade de investir mais**
27 **na aquisição de novos conhecimentos e de novas práticas, no domínio da**
28 **Expressão Plástica?**
29 Sim.
- 30 **7.1. Como procedeu? Que tipos de formação fez?**
31 Fiz uma pós-graduação em Expressão Plástica realizada pela fundação
32 Gulbenkian.
33

34 **8. Na sua opinião, qual a importância dada ao domínio da Expressão Plástica**
35 **no “currículo” da Educação Pré-Escolar?**

36 Eu não direi Expressão Plástica mas sim expressão artística na qual as artes visuais
37 estão inseridas, são fundamentais para o desenvolvimento curricular de qualquer
38 nível de ensino.

39

40 **9. Na sua opinião, qual a importância dada ao domínio da Expressão Plástica**
41 **no projeto educativo da escola?**

42 Bastante, como as outras áreas do conhecimento.

43

44 **10. Qual a sua opinião acerca da promoção de atividades de Expressão Plástica**
45 **no seu grupo de crianças?**

46 Como trabalho com projetos as crianças têm oportunidade de todos os dias
47 realizarem, se assim o entenderem este tipo de atividades, igualmente também
48 promovo o contacto com obras de autor em todos os domínios das artes visuais.

49

50 **11. A seu ver as atividades de Expressão Plástica têm, ou não, potencialidades**
51 **educativas facilitadoras das outras áreas do saber?**

52 Sim, pois promovem o desenvolvimento do pensamento divergente que é
53 fundamental para todas as áreas do saber.

54

55 **12. Quais pensa serem os maiores contributos da Expressão Plástica para o**
56 **desenvolvimento da criança?**

57 O desenvolvimento pessoal, o desenvolvimento do pensamento divergente, do
58 sentido crítico, da capacidade de observar e olhar, o diálogo interpessoal através
59 da criação de um mundo interior mais rico.

60

61 **13. Planeia as sessões de Expressão Plástica com periodicidade?**

62 Sim.

63

64 **14. Qual a duração média de uma atividade de Expressão Plástica?**

65 Na minha sala não existem atividades de Expressão Plástica, existem projetos e
66 esses podem durar uma semana ou mais dependendo do que os meninos se

67 propõem fazer. Para além disso como já referi todos os dias as crianças fazem
68 atividades desta natureza.

69

70 **15. Quais as técnicas ou conteúdos que utiliza para trabalhar a Expressão**
71 **Plástica com as crianças? Por exemplo: modelagem, pintura, cartazes, etc.)**

72 Todas áreas das artes visuais (pintura, modelagem, azulejaria, fotografia,
73 escultura, colagem, desenho ...).

74

75 **16. A que tipo de materiais recorre para dinamizar as atividades de Expressão**
76 **Plástica?**

77 Todo o tipo de materiais (materiais mais formais como as tintas, as telas, os
78 pincéis e trinchas os teques, etc...) e outros informais esponjas esfregões,
79 espanadores etc...

80

81 **17. Qual o papel do educador nas atividades de Expressão Plástica?**

82 Moderador de aprendizagens como nas outras áreas do saber.

Anexo 6 – Protocolo da entrevista P1

- 1 **1. Qual a sua idade?**
2 30 anos.
3
- 4 **2. Quais as motivações que a levaram a escolher esta profissão?**
5 As crianças e a profissão em si.
6
- 7 **3. Há quanto tempo se formou no Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico?**
8 10 anos.
9 **3.1. Que tipo de formação fez?**
10 Licenciatura.
11
- 12 **4. Há quanto tempo exerce a profissão de professor de 1.º Ciclo? Fale-me um**
13 **pouco do seu percurso profissional.**
14 4 anos.
15
- 16 **5. Acha que a sua formação inicial contemplou, de forma adequada, o**
17 **desenvolvimento de competências profissionais na área curricular da**
18 **Expressão Plástica?**
19 Não o suficiente.
20
- 21 **6. Ou pelo contrário, sentiu a necessidade de desenvolver as referidas**
22 **competências após terminar o curso?**
23 Sempre tive algum gosto pela Expressão Plástica e após término do curso inscrevi-
24 me numa formação direcionada para o 1.º Ciclo.
25
- 26 **7. No decorrer dos anos como professor, já sentiu necessidade de investir mais**
27 **na aquisição de novos conhecimentos e de novas práticas, na área curricular**
28 **da Expressão Plástica?**
29 Sim.
30 **7.1. Como procedeu? Que tipos de formação fez?**
31 Existe muita troca de materiais, informações e materiais entre pares da
32 escola/agrupamento. Recorro muito à internet e recorri a uma formação “As artes
33 no 1.º Ciclo”.
34

35 **8. Na sua opinião, qual a importância dada à área curricular da Expressão**
36 **Plástica no “currículo” do 1.º Ciclo do Ensino Básico?**

37 Depende dos professores. No meu caso cumpro as planificações e ainda
38 desenvolvo outras técnicas que não fazem parte do programa.

39

40 **9. Na sua opinião, qual a importância dada à área curricular da Expressão**
41 **Plástica no projeto educativo da escola?**

42 Pouca.

43

44 **10. Qual a sua opinião acerca da promoção de atividades de Expressão Plástica**
45 **no seu grupo de alunos?**

46 Os meus alunos estão habituados a desenvolver atividades de Expressão Plástica
47 e fazemos muitos trabalhos reciclando diversos materiais.

48

49 **11. A seu ver as atividades de Expressão Plástica têm, ou não, potencialidades**
50 **educativas facilitadoras das outras áreas do saber?**

51 Sim.

52

53 **12. Quais pensa serem os maiores contributos da Expressão Plástica para o**
54 **desenvolvimento da criança?**

55 Criatividade, organização, espírito crítico.

56

57 **13. Planeia as sessões de Expressão Plástica com periodicidade?**

58 As planificações anuais, trimestrais e mensais são programadas ao início do ano
59 letivo em grupo de ano e as semanais por mim. Nas semanais cumpro o
60 planificado e adapto às minhas aptidões e materiais disponíveis.

61

62 **14. Qual a duração média de uma atividade de Expressão Plástica?**

63 É muito relativo. Faço trabalhos que podem ser concluídos numa sessão e outros
64 para os quais precise de 5 ou 6 sessões.

65

66 **15. Quais as técnicas ou conteúdos que utiliza para trabalhar a Expressão**
67 **Plástica com as crianças? (Por exemplo: modelagem, pintura, cartazes, etc.)**

68 Diversas técnicas de pintura (pontilhismo, pintar com especiarias, sombrear...),

69 elaboração de cartazes, trabalhos para levar para casa (com eva, feltro, pinhas,
70 molas da roupa...).

71

72 **16. A que tipo de materiais recorre para dinamizar as atividades de Expressão**
73 **Plástica?**

74 Material reciclado (cápsulas de café, molas da roupa, pacotes de leite, garrafas...),
75 tinta de relevo, papel musgami, cartolina, cola quente colorida, purpurinas...

76

77 **17. Qual o papel do professor nas atividades de Expressão Plástica?**

78 Orientador e passar para os alunos o “bichinho” da arte e de criar.

Anexo 7 – Protocolo da entrevista P2

1 **Bom dia, antes de mais quero agradecer a disponibilidade e a colaboração para**
2 **responder às perguntas que irão ser feitas. O objetivo desta entrevista como já tinha**
3 **sido referido no ofício que foi entregue é conhecer a importância que os profissionais**
4 **de educação, educadores e professores de 1.º Ciclo, dão relativamente ao domínio ou**
5 **à área da Expressão Plástica nas suas práticas educativas diárias. Esta entrevista**
6 **será de caráter sigiloso.**

7
8 **1. Qual a sua idade?**

9 36 anos.

10
11 **2. Quais as motivações que a levaram a escolher esta profissão?**

12 A razão que me levou a escolher esta profissão foi essencialmente o gosto de
13 ensinar e partilhar conhecimentos.

14
15 **3. Há quanto tempo se formou no Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico?**

16 Formei-me no Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico no ano 2003, ou seja, há 13
17 anos.

18 **3.1. Que tipo de formação fez?**

19 A minha Formação foi Licenciatura em Ensino Básico 1.º Ciclo.

20
21 **4. Há quanto tempo exerce a profissão de professor de 1.º Ciclo? Fale-me um**
22 **pouco sobre o seu percurso profissional.**

23 Felizmente comecei logo a trabalhar no ano em que terminei o curso, sempre com
24 colocação em setembro. Nos últimos anos apesar de obter sempre colocação o
25 número de vagas para professores contratados começou a reduzir então decidi
26 realizar uma Pós-Graduação na Educação Especial Domínio Cognitivo e Motor.
27 Mais tarde outra Pós-Graduação também na Educação Especial mas na
28 Intervenção Precoce. Tive dois anos colocada na Educação Especial e agora estou
29 novamente no Ensino do 1.º Ciclo.

30
31 **5. Acha que a sua formação inicial contemplou, de forma adequada, o**
32 **desenvolvimento de competências profissionais na área curricular da**
33 **Expressão Plástica?**

34 Sim.

35 **6. Ou pelo contrário, sentiu a necessidade de desenvolver as referidas**
36 **competências após terminar o curso?**

37 Nunca senti essa necessidade.

38

39 **7. No decorrer dos anos como professor, já sentiu necessidade de investir mais**
40 **na aquisição de novos conhecimentos e de novas práticas, na área curricular**
41 **da Expressão Plástica?**

42 Penso que a formação e atualização em todas as áreas deve ser a postura de
43 qualquer professor. Procuro constantemente adquirir e aperfeiçoar os meus
44 conhecimentos, nas mais diversas áreas do saber. Preferencialmente faço-o dentro
45 da minha área (...) mas acho essencial manter-me o mais informada possível e
46 participo, sempre que surge a oportunidade, em oficinas de formação. É óbvio que
47 este enriquecimento contínuo permite-me de forma sistemática, mobilizar
48 conhecimentos para a minha prática profissional.

49 **7.1. Como procedeu? Que tipos de formação fez?**

50 Nesta área participei no seminário: “Atelier de Globalização das
51 Expressões Artísticas” com 30 horas.

52

53 **8. Na sua opinião, qual a importância dada à área curricular da Expressão**
54 **Plástica no “currículo” do 1.º Ciclo do Ensino Básico?**

55 Na minha opinião esta área é muito importante, no entanto com os Currículos
56 bastante extensos muitas vezes não se dá a importância que se queria.

57

58 **9. Na sua opinião, qual a importância dada à área curricular da Expressão**
59 **Plástica no projeto educativo da escola?**

60 No projeto educativo desta escola esta área é bastante trabalhada tendo em conta
61 o Plano Anual de Atividades.

62

63 **10. Qual a sua opinião acerca da promoção de atividades de Expressão Plástica**
64 **no seu grupo de alunos?**

65 Esta área desperta nas crianças muito interesse, concentração, empenho para as
66 aprendizagens.

67

68 **11. A seu ver as atividades de Expressão Plástica têm, ou não, potencialidades**
69 **educativas facilitadoras das outras áreas do saber?**

70 Muito importante para o desenvolvimento das competências a atingir.

71

72 **12. Quais pensa serem os maiores contributos da Expressão Plástica para o**
73 **desenvolvimento da criança?**

74 Esta área possibilita que as crianças desenvolvam a sua personalidade a sua
75 capacidade de expressão, a criatividade e a imaginação.

76

77 **13. Planeia as sessões de Expressão Plástica com periodicidade?**

78 Sim. As atividades estão planificadas mensalmente para todas as áreas.

79

80 **14. Qual a duração média de uma atividade de Expressão Plástica?**

81 Nunca menos de uma hora.

82

83 **15. Quais as técnicas ou conteúdos que utiliza para trabalhar a Expressão**
84 **Plástica com as crianças? (Por exemplo: modelagem, pintura, cartazes, etc.)**

85 Uso muitos cartazes de apoio aos conteúdos abordados nas outras áreas,
86 ilustrações de histórias, pintura de banda desenhada.

87

88 **16. A que tipo de materiais recorre para dinamizar as atividades de Expressão**
89 **Plástica?**

90 Cartolinas, Guaches, lápis de cor, tesoura, cola, barro, materiais reciclados.

91

92 **17. Qual o papel do professor nas atividades de Expressão Plástica?**

93 Na minha opinião o papel do professor é de grande importância na valorização da
94 Expressão Plástica pois é proporcionado à criança a exploração de materiais que
95 proporcionarão um maior enriquecimento ao nível da sua capacidade artística,
96 encorajando as descobertas das crianças.

97

98 **18. Para além destas perguntas gostaria de acrescentar mais algum aspeto?**

99 Não.

100 **Mais uma vez muito obrigada pela participação na entrevista.**

Anexo 8 – Protocolo da entrevista P3

- 1 **1. Qual a sua idade?**
2 51 anos.
3
- 4 **2. Quais as motivações que a levaram a escolher esta profissão?**
5 Porque adoro crianças, ensinar e poder contribuir para o seu crescimento enquanto
6 PESSOAS.
7
- 8 **3. Há quanto tempo se formou no Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico?**
9 30 anos.
- 10 **3.1. Que tipo de formação fez?**
11 Formação inicial: Curso Magistério Primário-Bacharelato.
12
- 13 **4. Há quanto tempo exerce a profissão de professor de 1.º Ciclo? Fale-me um
14 pouco sobre o seu percurso profissional.**
15 Há 30 anos. 15 anos como docente titular, 5 anos como professora bibliotecária e
16 10 anos novamente como professora titular.
17
- 18 **5. Acha que a sua formação inicial contemplou, de forma adequada, o
19 desenvolvimento de competências profissionais na área curricular da
20 Expressão Plástica?**
21 Não.
22
- 23 **6. Ou pelo contrário, sentiu a necessidade de desenvolver as referidas
24 competências após terminar o curso?**
25 Sim.
26
- 27 **7. No decorrer dos anos como professor, já sentiu necessidade de investir mais
28 na aquisição de novos conhecimentos e de novas práticas, na área curricular
29 da Expressão Plástica?**
30 Sim.
- 31 **7.1. Como procedeu? Que tipos de formação fez?**
32 Inscrevi-me em ações de formação contínua, comprei revistas e livros
33 neste âmbito (técnicas e materiais diferenciados) e partilhei saberes com colegas;
34 1998 - «Oficina de materiais e técnicas de Expressão Plástica»

35 1999 - «Expressão e educação musical, dramática e plástica» - I;

36 1999 - «Expressão e educação musical, dramática e plástica» - II

37

38 **8. Na sua opinião, qual a importância dada à área curricular da Expressão**
39 **Plástica no “currículo” do 1.º Ciclo do Ensino Básico?**

40 No 1.º ano bastante pois é uma forma de comunicação privilegiada entre alunos e
41 professores: exercícios nas diversas áreas de saber, avaliação de desempenho
42 («smiles»), expressão livre... À medida que começam a expressar-se pela escrita
43 deixa de ser a única forma de comunicação e como se pretende desenvolver, além
44 desta, outras competências, passa a ser menos usada/ necessária.

45

46 **9. Na sua opinião, qual a importância dada à área curricular da Expressão**
47 **Plástica no projeto educativo da escola?**

48 Tem alguma relevância uma vez que é uma das ofertas das Atividades de
49 Enriquecimento Curricular (1.º ciclo) e existe o clube de artes (2.º e 3.º ciclos);
50 houve este ano uma parceria com uma entidade norueguesa nesta área
51 («Peacepainting»).

52

53 **10. Qual a sua opinião acerca da promoção de atividades de Expressão Plástica**
54 **no seu grupo de alunos?**

55 São promovidas atividades de Expressão Plástica de forma orientada e apelando
56 à expressão livre.

57

58 **11. A seu ver as atividades de Expressão Plástica têm, ou não, potencialidades**
59 **educativas facilitadoras das outras áreas do saber?**

60 Sim especialmente com alunos que têm bastante dificuldade em abstrair o seu
61 raciocínio e necessitam de recorrer a esta expressão para o concretizar; como
62 forma de facilitar a comunicação entre professor/alunos e vice-versa, outros
63 parceiros/pares contribui certamente.

64

65

66

67

68 **12. Quais pensa serem os maiores contributos da Expressão Plástica para o**
69 **desenvolvimento da criança?**

70 Promove a autoestima e a criatividade do aluno, facilita a sua aprendizagem nas
71 diversas áreas de saber, desenvolve a destreza, a motricidade fina e o sentido
72 estético, as noções de lateralidade, espaço...

73

74 **13. Planeia as sessões de Expressão Plástica com periodicidade?**

75 Sim à semelhança das restantes áreas de saber.

76

77 **14. Qual a duração média de uma atividade de Expressão Plástica?**

78 1h.

79

80 **15. Quais as técnicas ou conteúdos que utiliza para trabalhar a Expressão**
81 **Plástica com as crianças? (Por exemplo: modelagem, pintura, cartazes, etc.)**

82 Desenho, pintura usando materiais diversos, modelagem, recorte, colagem,
83 dobragem, impressão, cartazes.

84

85 **16. A que tipo de materiais recorre para dinamizar as atividades de Expressão**
86 **Plástica?**

87 Tintas, pinceis, lápis de cor e de cera (tamanhos variados), canetas de feltro e
88 outras (brilhantes...), vários tipos de papel (texturas e tamanhos), feltro, velcro,
89 tecidos, materiais recicláveis, revistas, jornais, colas, fita cola, purpurinas, placa
90 eva, barro, plasticina, massa de sal, gesso, diferentes tipos de fio (pesca, lã,
91 guita...), arame...

92

93 **17. Qual o papel do professor nas atividades de Expressão Plástica?**

94 Promover atividades de Expressão Plástica orientadas e livres de modo a fazer
95 evoluir os seus alunos nesta área de saber e nas outras.

**Anexo 9 – Análise de conteúdo das entrevistas às educadoras de
infância**

Análise de conteúdo da entrevista E1

Categorias	Subcategorias	Transcrição
Caraterização da entrevistada	Idade	“31 anos” (p.65, L2).
Experiência Profissional	Razões que motivaram a escolha da profissão	“O mundo da educação sempre me cativou (...) os seres pequenos despertam-me muita curiosidade” (p.65, L5-8).
	Tempo de conclusão do curso	“Há 9 anos” (p.65, L12).
	Tipo de formação	Licenciatura em educação de infância” (p.65, L14).
	Tempo de serviço	“3 anos” (p.65, L20).
	Percurso Profissional	“Estágio profissional em 2007 no CEBI, em berçário. Estive em creche nas Caldas da Rainha de 2008 a 2009. Formação a adultos, a técnicas de apoio à infância. 2009 a 2011, dei cursos de apoio à infância a EFA e CEF e em 2012, fui docente de educação especial. Desde 2013, sou educadora de infância” (p.65, L21-25).
	Influência da formação inicial para a prática intencional da Expressão Plástica	“Professora da licenciatura (...) forneceu-me umas excelentes bases e explorou bastantes e inovadoras

Desenvolvimento profissional e o ensino das expressões		técnicas de Expressão Plástica” (p.65, L31-33).
	Recurso a outras fontes	“Sou viciada no Pinterest e essa é a única “Formação” autodidata que realizo” (p.66, L37-38).
	Influência da formação contínua para a prática intencional da Expressão Plástica	“Não nunca senti” (p.66, L45).
	Recurso a outras fontes	“Nunca realizei” (p.66, L47).
Conceções acerca da Expressão Plástica	Interesse dado à Expressão Plástica no currículo	“É uma área bastante explorada” (p.66, L51).
	Interesse dado à Expressão Plástica no Projeto Educativo	“É dada a verdadeira importância” (p.66, L59).
	Representação sobre a Expressão Plástica na prática pedagógica	“A promoção é diária e o lema é que é bom sujar. A sala é um verdadeiro atelier de artistas” (p.66, L65-66).
	Potencialidades interdisciplinares da Expressão Plástica com outras áreas do saber	“É a partir dela que trabalho todas as outras áreas e domínios...” (p.67, L70).
	Contributos da Expressão Plástica para o desenvolvimento da criança	“Criatividade, exploração de diversos materiais e sensações...” (p.67, L78).
	Previsão de momentos/aulas de Expressão Plástica	“Sim na minha <u>planificação</u> <u>diária</u> existe sempre um

Indicadores de lecionação da Expressão Plástica		momento de Expressão Plástica.” (p.67, L84-85).
	Tempo dedicado aos momentos/aulas de Expressão Plástica	“Em média 20 minutos” (p.67, L88).
	Conteúdos, técnicas e recursos expressivos	“Todas as possíveis e imaginárias (...) pintamos sal, recortamos pedaços de variados materiais e colamos numa folha, usamos papel seda, papel crepe, digitinta, anilina, pintamos com trinchas em telas gigantes de papel cenário...” (p.67, L93-97).
	Materiais: específicos e recicláveis	“Todos e mais alguns (...) Gosto de reutilizar, a minha sala tem sempre um “lixo” delicioso” (p.68, L103-104).
	Papel do educador/professor na Expressão Plástica	“Mero orientador” (p.68, L107).

Síntese da entrevista E1

Através da análise realizada da entrevistada E1, verificámos que esta dá muita importância ao domínio da Expressão Plástica, referindo que é muito explorada em sala de aula e que está sempre presente, mesmo em outras áreas que a educadora trabalha diariamente. Neste sentido, a profissional também menciona que no colégio onde exerce a sua profissão, também é dada a devida importância à Expressão Plástica.

A participante E1, sendo educadora há 3 anos, diz que na sua licenciatura teve uma professora que lhe forneceu muitas bases e explorou diversificadas técnicas a nível da Expressão Plástica, o que mais tarde se tornou muito gratificante para aplicar todos estes saberes com o seu grupo de crianças. Assim, esta profissional de educação nunca sentiu a necessidade de recorrer a formações nesta área, mesmo nos anos em que já exerce esta profissão. O único recurso ao qual esta recorre, e, no qual afirma que é viciada, é no Pinterest.

Relativamente à promoção de atividades de Expressão Plástica, no grupo de crianças desta participante, esta é diária e a educadora faz da sua sala um atelier de artista. Esta participante também refere que trabalha todas as outras áreas do saber ou domínios a partir da Expressão Plástica, dando o exemplo dos números e das letras, que para serem explorados, as crianças têm de usar as mãos e, para isso, terão de ter bem desenvolvida a motricidade fina, o que vai ao encontro da valorização da Expressão Plástica, pois permite a exploração e o desenvolvimento dessa motricidade. Perante as atividades que são desenvolvidas neste domínio, a E1 sublinha que a criatividade, assim como a exploração de vários materiais e sensações, são alguns dos maiores contributos para o desenvolvimento da criança.

A educadora planifica diariamente as atividades que serão executadas ao longo da semana e nesta estão sempre presentes momentos de Expressão Plástica. As atividades realizadas no âmbito desta área não têm uma duração certa, mas em média refere que são 20 minutos. Para a execução destas atividades, esta profissional de educação utiliza inúmeras técnicas, referindo que gosta muito de “dar asas à sua imaginação”. Algumas das técnicas ou conteúdos mais específicos que são usados em sala de aula são a pintura com sal, a digitinta, anilina e a pintura com trinchas em telas de papel cenário. Em relação aos materiais que são utilizados, a E1 diz que utiliza muitos materiais e que reutiliza sempre a sala tendo um “lixo” delicioso.

Por último, a participante sublinha que o papel do educador diante as atividades desenvolvidas na área de Expressão Plástica é o de um mero orientador.

Análise de conteúdo da entrevista E2

Categorias	Subcategorias	Transcrição
Caraterização da entrevistada	Idade	“47” (p.71, L1).
Percurso e Experiência Profissional	Razões que motivaram a escolha da profissão	“(…) Pela dedicação, dádiva, sentido prático, pedagógico e didático. E porque gosto desta missão: ensinar e educar crianças” (p.71, L4-5).
	Tempo de conclusão do curso	“Há 20 anos” (p.71, L7).
	Tipo de formação	“Formação do próprio curso e outras formações ligadas à educação de infância” (p.71, L10-11).
	Tempo de serviço	“Mal acabei o curso, tive logo a sorte de começar a trabalhar” (p.71, L14-15).
	Percurso Profissional	“Num infantário particular onde fiz um pouco de tudo: trabalhei em ATL, depois creche e pré-escolar. Neste infantário estive 4 anos. Depois tive uma oferta para mudar. Fui trabalhar para a Nuclisol e estive lá 6 anos. Através de pessoas conhecidas, fui sabendo que precisavam de educadoras no Colégio Nossa Senhora da Esperança. Fui

		selecionada para a creche – valência. Estou efetiva e sempre que mudei, foi para melhor” (p.71, L15-27).
Desenvolvimento profissional e o ensino das expressões	Influência da formação inicial para a prática intencional da Expressão Plástica	“Tive uma professora de artes plásticas muito boa. Acho que preencheu e contemplou os objetivos desta disciplina” (p.71, L31-32).
	Recurso a outras fontes	“Não” (p.72, L39).
	Influência da formação contínua para a prática intencional da Expressão Plástica	“Sim senti...” (p.72, L43).
	Recurso a outras fontes	“Durante o meu percurso, fiz algumas formações ligadas à Expressão Plástica” (p.72, L47-48).
Conceções acerca da Expressão Plástica	Interesse dado à Expressão Plástica no currículo	“Hoje em dia a importância que é dada à Expressão Plástica é ideal” (p.72, L55-56).
	Interesse dado à Expressão Plástica no Projeto Educativo	“A Expressão Plástica é contemplada, o que eu acho que é que as próprias educadoras depois desvalorizam um pouco a sua “participação” e envolvimento no dia a dia” (p.72, L62-64).

	Representação sobre a Expressão Plástica na prática pedagógica	“Este ano estou em creche (...) e nesta idade é tudo muito de tocar, explorar, sentir e a Expressão Plástica pode e deve estar presente” (p.73, L70-72).
	Potencialidades interdisciplinares da Expressão Plástica com outras áreas do saber	“Penso que sim. Para mim a Expressão Plástica é muito isto: o fazer, mexer, o conseguir imaginar o que nos rodeia, transpondo para o papel, um objeto, algo que é criado à nossa maneira e visão. E isso, vai permitir que a criança encontre também nas outras áreas uma forma de se expressar mais livremente e com um sentido prático mais apurado e não limitativo e igual” (p.73, L75-81).
	Contributos da Expressão Plástica para o desenvolvimento da criança	“A capacidade de pensar, de agir, de imaginar, de criar e resolver com a imaginação” (p.73, L84-85).
Indicadores de lecionação da Expressão Plástica	Previsão de momentos/aulas de Expressão Plástica	“Mensalmente” (p.73, L87).
	Tempo dedicado aos momentos/aulas de Expressão Plástica	“Depende das idades. Penso que mais de meia hora, um

		pouco mais é o suficiente” (p.73, L90-91).
	Conteúdos, técnicas e recursos expressivos	“Fazemos colagens, a brincadeira do non-sense, pintura livre e condicionada, modelagem, plasticina, picotagem e recorte.” (p.73, L97-98)
	Materiais: específicos e recicláveis	“Massa de moldar, plasticina, as tintas, materiais de desperdício, farinha, lã, tecidos, revistas, entre outros materiais.” (p.74, L104-105)
	Papel do educador/professor na Expressão Plástica	“De observador, orientador, de sensibilizar e encaminhar cada criança para a descoberta da arte” (p.74, L107-109).

Síntese da entrevista E2

Após a análise da entrevista à participante E2, verificámos que depois de tirar a sua formação nunca sentiu a necessidade de desenvolver competências a nível do domínio da Expressão Plástica pois ao longo do curso teve uma ótima professora nesta área. Mas, depois da educadora ter começado a exercer a sua profissão, ao longo dos anos, já foi sentido a necessidade de desenvolver novos conhecimentos e práticas nesta área do conhecimento. Posto isto, fez formações ligadas à Expressão Plástica, acede a sites e partilha os seus conhecimentos com as restantes colegas.

Esta educadora, exercendo a sua profissão há 20 anos, diz que quando fez a sua formação, a Expressão Plástica já estava muito presente. Hoje em dia a E2 afirma que a importância que é dada a este domínio é ideal mas que também depende de profissional para profissional, pois nem todos vêm esta área de conhecimento da mesma forma.

Relativamente à presença da Expressão Plástica no Projeto Educativo do colégio que a participante trabalha é admirada mas, mais uma vez algumas educadoras desvalorizam este domínio, não aplicando no seu dia a dia atividades direcionadas neste âmbito.

A E2 este ano está com a creche e diz que em relação à promoção de atividades que são desenvolvidas com o seu grupo são muito o de tocar, de explorar com as crianças, sentir mas nada disso impede de realizar atividades na área da Expressão Plástica. Esta profissional de educação acrescenta ainda que ao trabalharem muito este domínio vai ajudar muito no desenvolvimento das restantes áreas do saber, como por exemplo, a forma das crianças se expressarem livremente, não tendo medo de dizerem o que pensam e não ficarem limitadas sempre às mesmas respostas. Para além desta área ajudar as crianças a exprimirem-se, a participante sublinha cinco contributos para o desenvolvimento das mesmas, a capacidade de pensar, de agir, de imaginar, de criar e de resolver com a imaginação.

Para a realização das atividades de Expressão Plástica na sala desta participante, estas são planeadas mensalmente. Têm uma duração de meia hora ou por vezes um pouco mais quando é preciso mas nunca ultrapassa esse tempo pois as crianças depois começam a ficar desinteressadas pelo trabalho que estão a criar. Na sua sala de atividades, os conteúdos ou as técnicas que a educadora utiliza são vários, como a pintura livre e condicionada, colagens, modelagem, plasticina, picotagem, recorte e uma brincadeira que é realizado com o grupo no qual consta o nome de non-sense. Para as crianças criarem os seus trabalhos utilizam diversificados materiais, a massa de modelar, plasticina, revistas, lã, tecidos, materiais de desperdício e tintas.

Por fim, a participante E2 sublinha que o papel do educador mediante as atividades de Expressão Plástica é de observador, orientador, e de sensibilizar e direcionar cada criança para a descoberta da arte.

Análise de conteúdo da entrevista E3

Categorias	Subcategorias	Transcrição
Caraterização da entrevistada	Idade	“54” (p.77, L2).
Percurso e Experiência Profissional	Razões que motivaram a escolha da profissão	“Esperança de conseguir mudar o mundo” (p.77, L5).
	Tempo de conclusão do curso	“33 anos” (p.77, L9).
	Tipo de formação	“Bacharelato, licenciatura, pós-graduação” (p.77, L11).
	Tempo de serviço	“33 anos” (p.77, L15).
Desenvolvimento profissional e o ensino das expressões	Influência da formação inicial para a prática intencional da Expressão Plástica	“Não” (p.77, L20).
	Recurso a outras fontes	“Sim foi o que fiz” (p.77, L24).
	Influência da formação contínua para a prática intencional da Expressão Plástica	“Sim” (p.77, L29).
	Recurso a outras fontes	“Fiz uma pós-graduação em Expressão Plástica realizada pela fundação Gulbenkian” (p.77, L31-32).
Conceções acerca da Expressão Plástica	Interesse dado à Expressão Plástica no currículo	“Fundamentais para o desenvolvimento

		curricular de qualquer nível de ensino” (p.78, L37-38).
	Interesse dado à Expressão Plástica no Projeto Educativo	“Bastante” (p.78, L42).
	Representação sobre a Expressão Plástica na prática pedagógica	“Promovo o contacto com obras de autor em todos os domínios das artes visuais” (p.78, L48).
	Potencialidades interdisciplinares da Expressão Plástica com outras áreas do saber	“Sim (...) promovem o desenvolvimento do pensamento divergente (...) fundamental para todas as áreas do saber” (p.78, L52-53).
	Contributos da Expressão Plástica para o desenvolvimento da criança	“Desenvolvimento pessoal, o desenvolvimento do pensamento divergente, do sentido crítico, da capacidade de observar e olhar, o diálogo interpessoal” (p.78, L57-58).
Indicadores de lecionação da Expressão Plástica	Previsão de momentos/aulas de Expressão Plástica	“Sim” (p.78, L62).
	Tempo dedicado aos momentos/aulas de Expressão Plástica	“(…) Podem durar uma semana ou mais” (p.78, L66).
	Conteúdos, técnicas e recursos expressivos	“Pintura, modelagem, azulegaria, fotografia,

		escultura, colagem, desenho (...)” (p.79, L72-73).
	Materiais: específicos e recicláveis	“As tintas, as telas, os pinceis e trinchas, os teques, (...) esponjas, esfregões, espanadores etc...” (p.79, L77-79).
	Papel do educador/professor na Expressão Plástica	“Moderador de aprendizagens” (p.79, L82).

Síntese da entrevista E3

Feita a análise da participante E3, vimos que é uma educadora com 54 anos e o que a levou a escolher esta profissão foi o facto desta ter a expectativa de conseguir mudar o mundo. Formou-se há 33 anos e o tipo de formação que tirou foi Bacharelato, licenciatura e pós-graduação, começando logo a exercer a profissão no mesmo ano que concluiu os estudos.

Durante a sua formação, a E3 refere que não desenvolveu competências profissionais a nível da Expressão Plástica e, mais tarde, por sentir a necessidade de investir na aquisição de novos conhecimentos e de novas práticas nesta área, realizou uma pós-graduação em Expressão Plástica pela Fundação Gulbenkian.

Relativamente à importância da Expressão Plástica no currículo, esta educadora menciona que é essencial “para o desenvolvimento curricular de qualquer nível de ensino”. Igualmente no Projeto Educativo da escola onde a E3 exerce a sua profissão, esta área é tão valorizada como as outras áreas de ensino.

Na sala de atividades, a E3 trabalha todos os dias projetos com as crianças e também estabelece o contacto destas com obras de arte de vários autores. Esta profissional de educação afirma que a Expressão Plástica tem potencialidades educativas facilitadoras das outras áreas do saber, pois esta promove o desenvolvimento do pensamento divergente, que é fundamental para as restantes áreas do saber. Nesta entrevista, a

educadora ainda refere alguns contributos da Expressão Plástica para o desenvolvimento das crianças, como por exemplo, o desenvolvimento pessoal, o desenvolvimento do pensamento divergente, o desenvolvimento do sentido crítico, a capacidade de observar e olhar e o diálogo interpessoal.

A educadora referencia que planeia as atividades ou os momentos de Expressão Plástica com tempo e quando realiza os projetos com as crianças, estes podem demorar uma semana, depende do que as crianças sugerem fazer.

As técnicas ou conteúdos que a educadora usa para a realização dos seus projetos são várias, como por exemplo a modelagem, a pintura, cartazes, fotografia, azulejaria, escultura, colagem, desenho, entre outras. Em relação aos materiais que são utilizados, esta refere que usa todo o tipo de matérias, exemplo desses são as tintas, as telas, os pincéis, os teques, as esponjas, os esfregões, os espanadores e entre outros.

Quanto ao papel da educadora no desenvolvimento das atividades de Expressão Plástica, a E3 refere que este é moderador de aprendizagens como também nas restantes áreas de conhecimento.

Verificámos que esta educadora dá grande importância ao domínio da Expressão Plástica, realizando todos os dias atividades ou projetos com as crianças.

**Anexo 10 – Análise de conteúdo das entrevistas às professoras de 1.º
Ciclo**

Análise de conteúdo da entrevista P1

Categorias	Subcategorias	Transcrição
Caraterização da entrevistada	Idade	“30 anos” (p.83, L2).
Experiência Profissional	Razões que motivaram a escolha da profissão	“As crianças e a profissão em si” (p.83, L5).
	Tempo de conclusão do curso	“10 anos” (p.83, L8).
	Tipo de formação	“Licenciatura” (p.83, L10).
	Tempo de serviço	“4 anos” (p.83, L14).
Desenvolvimento profissional e o ensino das expressões	Influência da formação inicial para a prática intencional da Expressão Plástica	“Não o suficiente” (p.83, L19).
	Recurso a outras fontes	“Inscrevi-me numa formação direcionada para o 1.º Ciclo” (p.83, L23-34).
	Influência da formação contínua para a prática intencional da Expressão Plástica	“Sim” (p.83, L29).
	Recurso a outras fontes	“Recorro muito à internet e recorri a uma formação “As artes no 1.º Ciclo.” (p.83, L32-33)
Conceções acerca da Expressão Plástica	Interesse dado à Expressão Plástica no currículo	“Depende dos professores. (...) Cumpro as planificações e ainda

		desenvolvo outras técnicas que não fazem parte do programa” (p.84, L37-38).
	Interesse dado à Expressão Plástica no Projeto Educativo	“Pouca” (p.84, L42).
	Representação sobre a Expressão Plástica na prática pedagógica	“Fazemos muitos trabalhos reciclando diversos materiais” (p.84, L47).
	Potencialidades interdisciplinares da Expressão Plástica com outras áreas do saber	“Sim” (p.84, L51).
	Contributos da Expressão Plástica para o desenvolvimento da criança	“Criatividade, organização, espírito crítico” (p.84, L55).
Indicadores de lecionação da Expressão Plástica	Previsão de momentos/aulas de Expressão Plástica	“As planificações anuais, trimestrais e mensais são programadas ao início do ano letivo. Nas semanais cumpro o planificado” (p.84, L58-60).
	Tempo dedicado aos momentos/aulas de Expressão Plástica	“É muito relativo. (...) Podem ser concluídos numa sessão e outros para os quais precise de 5 ou 6 sessões” (p.84, L63-64).
	Conteúdos, técnicas e recursos expressivos	“Diversas técnicas de pintura (pontilhismo,

		pintar com especiarias, sombrear...), elaboração de cartazes” (pp.84-85, L68-69).
	Materiais: específicos e recicláveis	“Cápsulas de café, molas da roupa, pacotes de leite, garrafas (...), tinta de relevo, papel musgami, cartolina, cola quente colorida, purpurinas (...)” (p.85, L74-75).
	Papel do educador/professor na Expressão Plástica	“Orientador e passar para os alunos o “bichinho” da arte e de criar” (p.85, L78).

Síntese da entrevista P1

Após a análise desta entrevista, constatámos que esta professora do 1.º Ciclo do Ensino Básico dá importância a esta área curricular, Expressão Plástica, cumprindo sempre as planificações e ainda tem a iniciativa de desenvolver outras técnicas com os seus alunos, que não estejam estipuladas nas planificações.

A P1 é uma professora que tirou a Licenciatura há 10 anos atrás e começou apenas a exercer esta profissão há 4 anos. Durante o seu curso, esta refere que não foi suficiente o que aprendeu para o desenvolvimento de competências profissionais na área curricular da Expressão Plástica e, por isso, como sempre teve gosto por esta área, inscreveu-se numa formação “As artes no 1.º Ciclo”. Nestes 4 anos que exerce a profissão de professora, para além desta formação que realizou, também recorreu muito à internet e partilhou com os docentes da escola/agrupamento informações e materiais.

Relativamente à importância dada à área da Expressão Plástica no currículo, como já tínhamos referido inicialmente, esta profissional dá importância a esta área, mas afirma

que depende dos professores. Já no Projeto Educativo da escola onde a P1 leciona as suas aulas, a área das Expressões, nomeadamente a Expressão Plástica, é muito pouca.

Esta profissional de educação menciona quanto à promoção de atividades de Expressão Plástica no seu grupo de alunos, que estes desenvolvem muitas atividades relativas a esta área curricular, reciclando também vários materiais. A P1 afirma que as atividades de Expressão Plástica têm potencialidades facilitadoras das restantes áreas de conteúdo e sublinha os maiores contributos desta área para o desenvolvimento das crianças, como a criatividade, o espírito crítico e a organização.

No que diz respeito às aulas lecionadas de Expressão Plástica desta professora, esta planeia antecipadamente as planificações, sendo estas elaboradas logo no início do ano e em grupo, as anuais, as trimestrais e mensais, e as semanais realizadas só por ela. A duração das atividades que são realizadas neste âmbito, dependem muito do trabalho, pois algumas podem durar uma sessão e outras podem ser só concluídas em 5 ou 6 sessões. As técnicas ou os conteúdos que a professora utiliza nas suas atividades de Expressão Plástica são várias, exemplo dessas são a modelagem, a pintura, os cartazes, diversas técnicas de pintura, como o pontilhismo, o pintar com especiarias e o sombrear. Os materiais que são usados para a elaboração das atividades são algum material reciclado como as cápsulas de café, molas de roupa, pacotes de leite e garrafas, e ainda usa outros materiais como a tinta de relevo, papel musgami, cartolina, cola quente colorida e purpurinas.

Concluindo, a P1 refere que o papel do professor mediante as atividades de Expressão Plástica é apenas orientar e conseguir passar para os seus alunos o prazer da arte e de criar.

Análise de conteúdo da entrevista P2

Categorias	Subcategorias	Transcrição
Caraterização da entrevistada	Idade	“36 anos” (p.89, L9).
Percurso e Experiência Profissional	Razões que motivaram a escolha da profissão	“O gosto de ensinar e partilhar conhecimentos” (p.89, L12-13).
	Tempo de conclusão do curso	“Há 13 anos” (p.89, L16-17).
	Tipo de formação	“Licenciatura em Ensino Básico do 1.º Ciclo” (p.89, L19).
	Tempo de serviço	“Comecei logo a trabalhar no ano que terminei o curso” (p.89, L23).
	Percurso Profissional	“Decidi realizar uma Pós-Graduação na Educação Especial Domínio Cognitivo e Motor. Mais tarde outras Pós-Graduação na Educação Especial mas na Intervenção Precoce. Tive dois anos colocada na Educação Especial e agora estou novamente no Ensino do 1.º Ciclo” (p.89, L25-29).
	Influência da formação inicial para a prática	“Sim” (p.89, L34).

Desenvolvimento profissional e o ensino das expressões	intencional da Expressão Plástica	
	Recurso a outras fontes	“Nunca senti essa necessidade” (p.90, L37).
	Influência da formação contínua para a prática intencional da Expressão Plástica	“Procuro constantemente adquirir e aperfeiçoar os meus conhecimentos, nas mais diversas áreas do saber. (...) mas acho essencial manter-me o mais informada possível e participo, sempre que surge a oportunidade, em oficinas de formação” (p.90, L43-46).
	Recurso a outras fontes	“Participei no seminário: “Atelier de Globalização das Expressões Artísticas” com 30 horas” (p.90, L50-51).
Conceções acerca da Expressão Plástica	Interesse dado à Expressão Plástica no currículo	“Esta área é muito importante, no entanto os currículos bastantes extensos muitas vezes não se dá a importância que se queria” (p.90, L55-56).
	Interesse dado à Expressão Plástica no Projeto Educativo	“Esta área é bastante trabalhada tendo em conta o Plano Anual de Atividades” (p.90, L60-61).

	Representação sobre a Expressão Plástica na prática pedagógica	“Desperta nas crianças muito interesse, concentração, empenho para as aprendizagens” (p.90, L65-66).
	Potencialidades interdisciplinares da Expressão Plástica com outras áreas do saber	“Muito importante para o desenvolvimento das competências a atingir” (p.91, L70).
	Contributos da Expressão Plástica para o desenvolvimento da criança	“(…) desenvolvam a sua personalidade a sua capacidade de expressão, a criatividade e a imaginação” (p.91, L74-75).
Indicadores de lecionação da Expressão Plástica	Previsão de momentos/aulas de Expressão Plástica	“Sim. Planificadas mensalmente para todas as áreas” (p.91, L78).
	Tempo dedicado aos momentos/aulas de Expressão Plástica	“Nunca menos de uma hora” (p.91, L81).
	Conteúdos, técnicas e recursos expressivos	“Cartazes de apoio aos conteúdos abordados nas outras áreas, ilustrações de histórias, pintura de banda desenhada” (p.91, L85-86).
	Materiais: específicos e recicláveis	“Cartolinas, guaches, lápis de cor, tesoura, cola, barro, materiais reciclados” (p.91, L90).

	Papel do educador/professor na Expressão Plástica	“É de grande importância na valorização da Expressão Plástica (...) encorajando as descobertas das crianças” (p.91, L93-96).
--	---	--

Síntese da entrevista P2

Perante o que analisámos desta entrevista, esta professora dá também importância a esta área curricular e vimos que a escola onde esta leciona as suas aulas também dá bastante importância à área da Expressão Plástica, o que não temos visto nas outras entrevistas que já analisámos.

Esta professora encontra-se quase a meio da carreira, com 16 anos de serviço. Verificámos que esta primeiramente formou-se no Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e, mais tarde, por o número de vagas para professores ter começado a reduzir, esta decidiu tirar duas Pós-Graduações, sendo estas na mesma área, em Educação Especial, uma no domínio Cognitivo e Motor, e a outra na Intervenção Precoce. Após ter tirado estas duas Pós-Graduações, esteve dois anos colocada nesta área e só depois voltou a ser colocada no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Durante o tempo que a P2 esteve a tirar a sua formação, refere que adquiriu as devidas competências profissionais na área curricular da Expressão Plástica. Para além disso, esta profissional procura sempre aperfeiçoar e adquirir os seus conhecimentos, nesta área como também nas outras. Assim, esta menciona que participou num seminário: “Atelier de Globalização das Expressões Artísticas”, com duração de 30 horas.

Relativamente ao que esta entrevistada pensa sobre a promoção de atividades de Expressão Plástica no seu grupo de alunos, constatamos que esta área desperta no seu grupo muito interesse, concentração e empenho para as aprendizagens. Ainda nesta linha de ideias, a professora refere que esta área curricular possibilita à criança o desenvolvimento da sua personalidade, a capacidade de se expressar e também o desenvolvimento da criatividade e da imaginação.

A P2 elabora planificações mensais, planeando com antecipação tanto as suas atividades de Expressão Plástica como a das outras áreas e estas nunca têm menos de uma hora de execução. Nas suas aulas de Expressão Plástica, a professora utiliza muito os cartazes de apoio aos conteúdos que são abordados nas outras áreas, ilustrações de histórias e pintura de bandas desenhadas. Relativamente aos materiais que esta usa, são essencialmente as cartolinas, os guaches, os lápis de cor, a tesoura, a cola, o barro e materiais reciclados.

Por fim, esta profissional de educação sublinha que o papel do professor é de grande importância na valorização da Expressão Plástica, pois é este que proporciona aos alunos a exploração de diversos materiais no qual irá enriquecer a sua capacidade artística.

Análise de conteúdo da entrevista P3

Categorias	Subcategorias	Transcrição
Caraterização da entrevistada	Idade	“51 anos” (p.95, L2).
Percurso e Experiência Profissional	Razões que motivaram a escolha da profissão	“Adoro crianças, ensinar e poder contribuir para o seu crescimento enquanto PESSOAS” (p.95, L5-6).
	Tempo de conclusão do curso	“30 anos” (p.95, L9).
	Tipo de formação	“Curso Magistério Primário-Bacharelato” (p.95, L11).
	Tempo de serviço	“30 anos” (p.95, L15).
	Percurso Profissional	“15 anos como docente titular, 5 anos como professora Bibliotecária e 10 anos (...) professora titular” (p.95, L15-16).
Desenvolvimento profissional e o ensino das expressões	Influência da formação inicial para a prática intencional da Expressão Plástica	“Não” (p.95, L21).
	Recurso a outras fontes	“Sim” (p.95, L25).
	Influência da formação contínua para a prática intencional da Expressão Plástica	“Sim” (p.95, L30).
	Recurso a outras fontes	“Inscrevi-me em ações de formação contínua, comprei revistas e livros

		<p>neste âmbito e partilhei saberes com colegas; 1998 – “Oficina de materiais e técnicas de Expressão Plástica”</p> <p>1999 – “Expressão e educação musical, dramática e plástica” – I;</p> <p>1999 – “Expressão e educação musical, dramática e plástica” – II” (pp.95-96, L32-36).</p>
<p>Conceções acerca da Expressão Plástica</p>	<p>Interesse dado à Expressão Plástica no currículo</p>	<p>“No 1.º ano bastante” (p.96, L40).</p>
	<p>Interesse dado à Expressão Plástica no Projeto Educativo</p>	<p>“Tem alguma relevância” (p.96, L48).</p>
	<p>Representação sobre a Expressão Plástica na prática pedagógica</p>	<p>“Promovidas atividades de Expressão Plástica de forma orientada e apelando à expressão livre” (p.96, L55-56).</p>
	<p>Potencialidades interdisciplinares da Expressão Plástica com outras áreas do saber</p>	<p>“Sim especialmente com alunos que têm bastante dificuldade em abstrair o seu raciocínio e necessitam de recorrer a esta expressão para o concretizar” (p.96, L60-61).</p>
	<p>Contributos da Expressão Plástica para o</p>	<p>“Autoestima e a criatividade do aluno, facilita a sua</p>

	desenvolvimento da criança	aprendizagem nas diversas áreas do saber, desenvolve a destreza, a motricidade fina e o sentido estético, as noções de lateralidade, espaço (...)” (p.97, L70-72).
Indicadores de lecionação da Expressão Plástica	Previsão de momentos/aulas de Expressão Plástica	“Sim” (p.97, L75).
	Tempo dedicado aos momentos/aulas de Expressão Plástica	“1h” (p.97, L78).
	Conteúdos, técnicas e recursos expressivos	“Desenho, pintura, modelagem, recorte, colagem, dobragem, impressão, cartazes.” (p.97, L82-83).
	Materiais: específicos e recicláveis	“Tintas, pinceis, lápis de cor e de cera, canetas de feltro e outras (brilhantes), vários tipos de papel, feltro, velcro, tecidos, materiais recicláveis, revistas, jornais, colas, fita cola, purpurinas, placa eva, barro, plasticina, massa de sal, gesso, diferentes tipos de fio (pesca, lã, guita...), arame (...)” (p.97, L87-91).

	Papel do educador/professor na Expressão Plástica	“Promover atividades de Expressão Plástica orientadas e livres” (p.97, L94).
--	---	--

Síntese da entrevista P3

De acordo com o que analisámos desta entrevista, a participante P3, dá importância a esta área curricular, a Expressão Plástica, mas particularmente no 1.º ano de escolaridade. Referindo que é a partir desta área que os alunos conseguem comunicar entre si e também com os professores, pois estes, inicialmente, não se expressam pela escrita. É importante mencionar que na escola onde a professora leciona as suas aulas, há alguma relevância nesta área curricular no Projeto Educativo deste nível de ensino.

A P3 após ter concluído a sua formação, na qual tirou o Curso Magistério Primário-Bacharelato, e mesmo depois de já estar a exercer a profissão, sentiu a necessidade de tirar formações, consultar revistas e livros e partilhar conhecimentos com as colegas, no âmbito desta área. As formações nas quais a professora se inscreveu foram uma de oficina de materiais e técnicas relacionadas com a Expressão Plástica e as outras duas, nas quais consta o mesmo nome, foram a Expressão e Educação Musical, Dramática e Plástica, nível I e II.

Em relação à opinião que esta profissional tem sobre a promoção de atividades de Expressão Plástica no seu grupo de alunos é que esta promove atividades nesta área recorrendo à expressão livre. A professora de 1.º Ciclo ainda acrescenta que as atividades desenvolvidas nesta área curricular têm potencialidades educativas facilitadoras da promoção de outras áreas do saber, sublinhando o papel destas no desenvolvimento dos alunos que apresentam ter mais dificuldades em expor o seu raciocínio, pois a partir destas atividades os alunos conseguem-se exprimir melhor, havendo assim uma comunicação entre o professor e aluno como também entre aluno e aluno. Mediante estas atividades que são desenvolvidas, a P3 diz que as crianças desenvolvem a sua autoestima e criatividade, ajudando-as na aprendizagem das restantes áreas de conhecimento, dando como exemplos o desenvolvimento da destreza manual, como a motricidade fina, o desenvolvimento do sentido estético e das noções de lateralidade e espaço.

Quando esta professora desenvolve atividades de Expressão Plástica, esta primeiramente planifica-as com tempo e as mesmas têm uma duração de uma hora. As técnicas ou os conteúdos que os alunos desenvolvem na sua sala são vários, como o desenho, a pintura, o recorte, a colagem a dobragem, a impressão e a elaboração de cartazes. Quanto aos materiais que usa para realizar as técnicas referidas anteriormente, são bastantes, desde as tintas, os pincéis, os lápis de cor, de cera, canetas de feltro e outras, por exemplo, com brilhantes, diversos tipos de papel, com textura e tamanhos diferentes, feltro, velcro, materiais recicláveis, entre outros.

Por fim, a P3 menciona que o papel do professor, mediante as atividades de Expressão Plástica é orientar e deixar livre os seus alunos para que eles desenvolvam nesta área como nas restantes áreas do saber.

Anexo 11 – Análise de conteúdo global das entrevistas às educadoras de infância e às professoras de 1º. Ciclo do Ensino Básico

Categorias	Subcategorias	Transcrição
Caraterização da entrevistada	Idade	<p>E1: “31 anos” (p.65, L2).</p> <p>E2: “47” (p.71, L1).</p> <p>E3: “54” (p.77, L2).</p> <p>P1: “30 anos” (p.83, L2).</p> <p>P2: “36 anos” (p.89, L9).</p> <p>P3: “51 anos” (p.95, L2).</p>
Percurso e Experiência Profissional	Razões que motivaram a escolha da profissão	<p>E1: “O mundo da educação sempre me cativou...os seres pequenos despertam-me muita curiosidade” (p.65, L5-8).</p> <p>E2: “Pela dedicação, dádiva, sentido prático, pedagógico e didático. E porque gosto desta missão: ensinar e educar crianças” (p.71, L4-5).</p> <p>E3: “Esperança de conseguir mudar o mundo” (p.77, L5).</p> <p>P1: “As crianças e a profissão em si” (p.83, L5).</p> <p>P2: “O gosto de ensinar e partilhar conhecimentos” (p.89, L12-13).</p> <p>P3: “Adoro crianças, ensinar e poder contribuir para o seu crescimento enquanto PESSOAS” (p.95, L5-6).</p>
		<p>E1: “Há 9 anos” (p.65, L12).</p> <p>E2: “Há 20 anos” (p.71, L7).</p>

	Tempo de conclusão do curso	<p>E3: “33 anos” (p.77, L9).</p> <p>P1: “10 anos” (p.83, L8).</p> <p>P2: “Há 13 anos” (p.89, L16-17).</p> <p>P3: “30 anos” (p.95, L9).</p>
	Tipo de Formação	<p>E1: “Licenciatura em educação de infância” (p.65, L14).</p> <p>E2: “Formação do próprio curso e outras formações ligadas à educação de infância” (p.71, L10-11).</p> <p>E3: “Bacharelato, licenciatura, pós-graduação” (p.77, L11).</p> <p>P1: “Licenciatura” (p.83, L10).</p> <p>P2: “Licenciatura em Ensino Básico do 1.º Ciclo” (p.89, L19).</p> <p>P3: “Curso Magistério Primário-Bacharelato” (p.95, L11).</p>
	Tempo de serviço	<p>E1: “3 anos” (p.65, L20).</p> <p>E2: “Mal acabei o curso tive logo a sorte de começar a trabalhar” (p.71, L14-15).</p> <p>E3: “33 anos” (p.77, L15).</p> <p>P1: “4 anos” (p.83, L14).</p> <p>P2: “Comecei logo a trabalhar no ano que terminei o curso” (p.89, L23).</p> <p>P3: “30 anos” (p.95, L15).</p>

	<p style="text-align: center;">Percurso Profissional</p>	<p>E1: “Estágio profissional em 2007 no CEBI, em berçário. Estive em creche em calda da rainha de 2008 a 2009. Formação a adultos, a técnicas de apoio à infância. 2009 a 2011, dei cursos de apoio à infância a EFA e CEF e em 2012, fui docente de educação especial. Desde 2013, sou educadora de infância” (p.65, L21-25).</p> <p>E2: “Num infantário particular onde fiz um pouco de tudo: trabalhei em ATL, depois creche e pré-escolar. Neste infantário estive 4 anos. Depois tive uma oferta para mudar. Fui trabalhar para a Nuclisol e estive lá 6 anos. Através de pessoas conhecidas, fui sabendo que precisavam de educadoras no Colégio Nossa Senhora da Esperança. Fui selecionada para a creche – valência. Estou efetiva e sempre que mudei, foi para melhor” (p.71, L15-27).</p> <p>P2: “Decidi realizar uma Pós- Graduação na Educação Especial Domínio Cognitivo e Motor. Mais tarde outras Pós-Graduação na Educação Especial mas na Intervenção Precoce. Tive dois anos colocada na Educação Especial e agora estou novamente no Ensino do 1.º Ciclo” (p.89, L25-29).</p> <p>P3: “15 anos como docente titular, 5 anos como professora Bibliotecária e 10 anos (...) professora titular” (p.95, L15-16).</p>
--	--	---

Desenvolvimento profissional e o ensino das expressões	Influência da formação inicial para a prática intencional da Expressão Plástica	<p>E1: “Professora de licenciatura forneceu-me umas excelentes bases e explorou bastantes e inovadoras técnicas de Expressão Plástica” (p.65, L31-33).</p> <p>E2: “Tive uma professora de artes plásticas muito boa. Acho que preencheu e contemplou os objetivos desta disciplina” (p.71, L31-32).</p> <p>E3: “Não” (p.77, L20).</p> <p>P1: “Não o suficiente” (p.83, L19).</p> <p>P2: “Sim” (p.89, L34).</p> <p>P3: “Não” (p.95, L21).</p>
	Recurso a outras fontes	<p>E1: “Sou viciada no Pinterest e essa foi a única “Formação” autodidata que realizei” (p.66, L37-38).</p> <p>E2: “Não” (p.72, L39).</p> <p>E3: “Sim foi o que fiz” (p.77, L24).</p> <p>P1: “Inscrevi-me numa formação direcionada para o 1.º Ciclo” (p.83, L23-24).</p> <p>P2: “Nunca senti essa necessidade” (p.90, L37).</p> <p>P3: “Sim” (p.95, L25).</p>

	<p>Influência da formação contínua para a prática intencional da Expressão Plástica</p>	<p>E1: “Não nunca senti” (p.66, L45). E2: “Sim senti...” (p.72, L43). E3: “Sim” (p.77, L29). P1: “Sim” (p.83, L29). P2: “Procuro constante adquirir e aperfeiçoar os meus conhecimentos, nas mais diversas áreas do saber. (...) mas acho essencial manter-me o mais informada possível e participo, sempre que surge a oportunidade, em oficinas de formação” (p.90, L43-46). P3: “Sim” (p.95, L30).</p>
	<p>Recurso a outras fontes</p>	<p>E1: “Nunca realizei” (p.66, L47). E2: “Durante o meu percurso, fiz algumas formações ligadas à Expressão Plástica” (p.72, L47-48). E3: “Fiz uma pós-graduação em Expressão Plástica realizada pela fundação Gulbenkian” (p.77, L31-32). P1: “Recorro muito à internet e recorri a uma formação “As artes no 1.º Ciclo” (p.83, L32-33). P2: “Participei no seminário: “Atelier de Globalização das Expressões Artísticas” com 30 horas” (p.90, L50-51).</p>

		<p>P3: “Inscrevi-me em ações de formação contínua, comprei revistas e livros neste âmbito e partilhei saberes com colegas; 1998 – “oficina de materiais e técnicas de expressão plástica” 1999 – “expressão e educação musical, dramática e plástica” – I; 1999 – “expressão e educação musical, dramática e plástica” – II” (pp.95-96, L32-36).</p>
<p>Conceções acerca da Expressão Plástica</p>	<p>Interesse dado à Expressão Plástica no currículo</p>	<p>E1: “É uma área bastante explorada” (p.66, L51). E2: “Hoje em dia a importância que é dada à Expressão Plástica é ideal” (p.72, L55-56). E3: “Fundamentais para o desenvolvimento curricular de qualquer nível de ensino” (p.78, L37-38). P1: “Depende dos professores. (...) Cumpro as planificações e ainda desenvolvo outras técnicas que não fazem parte do programa” (p.84, L37-38). P2: “Esta área é muito importante, no entanto com currículos bastantes extensos muitas vezes não se dá a importância que se queria” (p.90, L55-56). P3: “No 1.º ano bastante” (p.96, L40).</p>
	<p>Interesse dado à Expressão Plástica no Projeto Educativo</p>	<p>E1: “É dada a verdadeira importância” (p.66, L59).</p>

		<p>E2: “A Expressão Plástica é contemplada, o que eu acho que é que as próprias educadoras depois desvalorizam um pouco a sua “participação” e envolvimento no dia a dia” (p.72, L62-64).</p> <p>E3: “Bastante” (p.78, L42).</p> <p>P1: “Pouca” (p.84, L42).</p> <p>P2: “Esta área é bastante trabalhada tendo em conta o Plano Anual de Atividades” (p.90, L60-61).</p> <p>P3: “Tem alguma relevância” (p.96, L48).</p>
	<p>Representação sobre a Expressão Plástica na prática pedagógica</p>	<p>E1: “A promoção é diária e o lema é que é bom sujar. A sala é um verdadeiro atelier de artistas” (p.66, L65-66).</p> <p>E2: “Este ano estou em creche...e nesta idade é tudo muito de tocar, explorar, sentir e a expressão plástica pode e deve estar presente” (p.73, L70-72).</p> <p>E3: “Promovo o contacto com obras de autor em todos os domínios das artes visuais” (p.78, L48).</p> <p>P1: “Fazemos muitos trabalhos reciclando diversos materiais” (p.84, L47).</p> <p>P2: “Desperta nas crianças muito interesse, concentração, empenho para as aprendizagens” (p.90, L65-66).</p>

		<p>P3: “Promovidas atividades de Expressão Plástica de forma orientada e apelando à expressão livre” (p.96, L55-56).</p>
	<p>Potencialidades interdisciplinares da Expressão Plástica com outras áreas do saber</p>	<p>E1: “É a partir dela que trabalho todas as outras áreas e domínios...” (p.67, L70).</p> <p>E2: “Penso que sim. Para mim a expressão plástica é muito isto: o fazer, mexer, o conseguir imaginar o que nos rodeia, transpondo para o papel, um objeto, algo que é criado á nossa maneira e visão. E isso, vai permitir que a criança encontre também nas outras áreas uma forma de se expressar mais livremente e com um sentido prático mais apurado e não limitativo e igual” (p.73, L75-81).</p> <p>E3: “Sim, promovem o desenvolvimento do pensamento divergente (...) fundamental para todas as áreas do saber” (p.78, L52-53).</p> <p>P1: “Sim” (p.84, L51).</p> <p>P2: “Muito importante para o desenvolvimento das competências a atingir” (p.91, L70).</p> <p>P3: “Sim especialmente com alunos que têm bastante dificuldade em abstrair o seu raciocínio e necessitam de recorrer a esta expressão para o concretizar” (p.96, L60-61).</p>

	<p>Contributos da Expressão Plástica para o desenvolvimento da criança</p>	<p>E1: “Criatividade, exploração de diversos materiais e sensações...” (p.67, L78).</p> <p>E2: “A capacidade de pensar, de agir, de imaginar, de criar e resolver com a imaginação” (p.73, L84-85).</p> <p>E3: “Desenvolvimento pessoal, o desenvolvimento do pensamento divergente, do sentido crítico, da capacidade de observar e olhar, o diálogo interpessoal” (p.78, L57-58).</p> <p>P1: “Criatividade, organização, espírito crítico” (p.84, L55).</p> <p>P2: “Desenvolvam a sua personalidade a sua capacidade de expressão, a criatividade e a imaginação” (p.91, L74-75).</p> <p>P3: “Autoestima e a criatividade do alunos, facilita a sua aprendizagem nas diversas áreas do saber, desenvolve a destreza, a motricidade fina e o sentido estético, as noções de lateralidade, espaço, (...) (p.97, L70-72).</p>
	<p>Previsão de momentos/aulas de Expressão Plástica</p>	<p>E1: “Sim na minha planificação diária existe sempre um momento de Expressão Plástica” (p.67, L84-85)</p> <p>E2: “Mensalmente” (p.73, L87).</p> <p>E3: “Sim” (p.78, L62).</p>

Indicadores de lecionação da Expressão Plástica		<p>P1: “As planificações anuais, trimestrais e mensais são programadas ao início do ano letivo. Nas semanais cumpro o planificado” (p.84, L58-60).</p> <p>P2: “Sim. Planificadas mensalmente para todas as áreas” (p.91, L78).</p> <p>P3: “Sim” (p.97, L75)</p>
	Tempo dedicado aos momentos/aulas de Expressão Plástica	<p>E1: “Em média 20 minutos” (p.67, L88).</p> <p>E2: “Depende das idades. Penso que mais de meia hora, um pouco mais é o suficiente” (p.73, L90-91).</p> <p>E3: “Podem durar uma semana ou mais” (p.78, L66).</p> <p>P1: “É muito relativo. (...) Podem ser concluídos numa sessão e outros para os quais precise de 5 ou 6 sessões” (p.84, L63-64).</p> <p>P2: “Nunca menos de uma hora” (p.91, L81).</p> <p>P3: “1h” (p.97, L78).</p>
	Conteúdos, técnicas e recursos expressivos	<p>E1: “Todas as possíveis e imaginárias (...) pintamos sal, recortamos pedaços de variados materiais e colamos numa folha, usamos papel seda papel crepe, digitigrada, anilina, pintamos com trinchas em telas gigantes de papel cenário...” (p.67, L93-97).</p>

		<p>E2: “Fazemos colagens, a brincadeira do non-sense, pintura livre e condicionada, modelagem, plasticina, picotagem e recorte” (p.73, L97-98).</p> <p>E3: “Pintura, modelagem, azulegaria, fotografia, escultura, colagem, desenho (...)” (p.79, L72-73).</p> <p>P1: “Diversas técnicas de pintura (pontilhismo, pintar com especiarias, sombrear...), elaboração de cartazes” (p.84, L68-69).</p> <p>P2: “Cartazes de apoio aos conteúdos abordados nas outras áreas, ilustrações de histórias, pintura de bandas desenhadas” (p.91, L85-86)</p> <p>P3: “Desenho, pintura, modelagem, recorte, colagem, dobragem, impressão, cartazes” (p.97, L82-83).</p>
	<p>Materiais: específicos e recicláveis</p>	<p>E1: “Todos e mais alguns...Gosto de reutilizar a minha sala tem sempre um “lixo” delicioso” (p.68, L103-104).</p> <p>E2: “Massa de moldar, plasticina, as tintas, materiais de desperdício, farinha, lã, tecidos, revistas, entre outros materiais” (p.74, L104-105).</p> <p>E3: “As tintas, as telas, os pinceis e trinchas, os teques, (...) esponjas, esfregões, espanadores (...)” (p.79, L77-79).</p>

		<p>P1: “Cápsulas de café, molas da roupa, pacotes de leite, garrafas (...), tinta de relevo, papel musgami, cartolina, cola quente colorida, purpurinas (...)” (p.85, L74-75).</p> <p>P2: “Cartolinas, guaches, lápis de cor, tesoura, cola, barro, materiais reciclados” (p.91, L90).</p> <p>P3: “Tintas, pinceis, lápis de cor e de cera, canetas de feltro e outras (brilhantes), vários tipos de papel, feltro, velcro, tecidos, materiais recicláveis, revistas, jornais, colas, fita colas, purpurinas, placa eva, barro, plasticina, massa de sal, gesso, diferentes tipos de fio (pesca, lã, guita...), arame” (p.97, L87-91).</p>
	<p>Papel do educador/professor na Expressão Plástica</p>	<p>E1: “Mero orientador” (p.68, L107).</p> <p>E2: “De observador, orientador, de sensibilizar e encaminhar cada criança para a descoberta da arte” (p.74, L107-109).</p> <p>E3: “Moderador de aprendizagens” (p.79, L82).</p> <p>P1: “Orientador e passar para os alunos o “bichinho” da arte e de criar” (p.85, L78).</p> <p>P2: “É de grande importância na valorização da Expressão Plástica (...) encorajando as descobertas das crianças” (p.91, L93-96).</p>

		P3: “Promover atividades de Expressão Plástica orientadas e livres” (p.97, L94).
--	--	---